



**Universidade de Aveiro** Departamento de Línguas e Culturas  
2012

**Andreia Raquel  
Silva Figueiredo**

**Estágio em Edição realizado na  
Biblioteca Municipal Rocha Peixoto**



**Andreia Raquel  
Silva Figueiredo**

**Estágio em Edição realizado na  
Biblioteca Municipal Rocha Peixoto**

Relatório de Estágio apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Estudos Editoriais, realizado sob a orientação científica do Prof. Dr. João Torrão, Professor Catedrático e Diretor do Mestrado em Estudos Editoriais do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, e coorientação do Dr. Manuel Ferreira da Costa, Diretor da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto da Póvoa de Varzim.

## **o júri**

presidente

Prof. Doutor António Manuel Lopes Andrade  
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

vogais

Prof.<sup>a</sup> Doutora Ana Margarida Corujo Ferreira Lima Ramos  
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro

Licenciado Manuel Ferreira da Costa  
Biblioteca Municipal Rocha Peixoto da Póvoa de Varzim (arguente principal)

Prof. Doutor João Manuel Nunes Torrão  
Professor Catedrático da Universidade de Aveiro (orientador).

## **agradecimentos**

Pretendo agradecer a todos os que me apoiaram ou contribuíram para o sucesso do Estágio em Edição no Serviço Editorial da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto e do respetivo relatório:

Ao Vereador do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, Dr. Luís Diamantino, pela possibilidade da realização deste estágio.

Ao Dr. Manuel Costa, orientador do Estágio, pela sua atenção e pelo conhecimento e experiência transmitidos ao longo do estágio e na elaboração deste relatório.

A todos os técnicos da equipa da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, com a qual foi um prazer colaborar, em especial as pessoas que trabalharam mais diretamente comigo, Dr.<sup>a</sup> Lurdes Adriano, Dr.<sup>a</sup> Fernanda Trovão, Dr. Hélder Jesus, Daniel Curval, Joana Santos, Ana Costa e Fátima Costa.

Ao Dr. Alberto Bago, por apoiar e acreditar nos projetos do Serviço Editorial da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto.

Ao Prof. Dr. João Torrão, pela prontidão e disponibilidade que demonstrou durante o estágio e na elaboração deste relatório.

À minha família, pelo apoio e compreensão durante o estágio e o Mestrado em Estudos Editoriais.

A Carlos Cardoso, pela paciência e apoio incondicionais.

Agradeço ainda a todos os que de algum modo participaram no sucesso do meu estágio e que não tenham sido aqui referidos.

**palavras-chave**

estudos editoriais, edição municipal, cultura, gestão editorial.

**resumo**

O presente relatório descreve e elabora uma abordagem crítica ao trabalho que realizei no Estágio em Edição na Biblioteca Municipal Rocha Peixoto (Póvoa de Varzim), no âmbito do 2.º ano do Mestrado em Estudos Editoriais, de dezembro de 2011 a abril de 2012. O trabalho aqui relatado centra-se fundamentalmente no apoio aos projetos editoriais relacionados com a efeméride dos 130 anos do nascimento de António dos Santos Graça. Descreve também o funcionamento do Serviço Editorial da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, o principal organismo municipal de promoção do livro e da leitura.

**keywords**

publishing studies, council publication, culture, publishing management.

**abstract**

The following internship report describes and elaborates a critical approach to the work that I performed in the Publishing Division of the Biblioteca Municipal Rocha Peixoto (Póvoa de Varzim), in my 2nd year in the Mestrado em Estudos Editoriais of the Universidade de Aveiro, from December 2011 throughout April 2012. The work reported here focuses mainly on the support given in publishing projects related to the celebration of the 130 years of the birth of António dos Santos Graça. It also describes how the Publishing Division in the Biblioteca Municipal Rocha Peixoto operates, the Council's main institution for book and reading promotion.

## Índice

Introdução	3
1. Estágio	5
1.1 Justificação da escolha e expectativas pessoais	5
1.2 Objetivos do estágio	6
2. O Serviço Editorial da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto	7
2.1 Missões da biblioteca pública	7
2.1.1 Serviço ao público local e promoção da leitura	7
2.1.2 Património e identidade	8
2.1.3 Da gestão da informação à edição	10
2.1.4 A biblioteca pública no contexto digital	11
2.2 O papel da Secção do Fundo Local no apoio à edição	13
2.3 Edição municipal vs. edição comercial	14
2.4 O serviço de gestão editorial da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto	15
3. Evolução do estágio	18
3.1 Integração no contexto de trabalho	18
3.2 Ponto de situação do Serviço Editorial em outubro de 2011 e planificação dos projetos a realizar em 2012	18
3.3 Primeiros trabalhos	19
3.3.1 Exposição documental (primeira fase)	19
3.3.2 Projeto de uma fotobiografia	21
3.4 Alteração do contexto financeiro do município e impacto no Serviço Editorial	27
3.5 Dos catálogos das mostras documentais à edição de monografias	29
3.5.1 Propostas de <i>layout</i> e estrutura para os catálogos	29

3.5.2 Processo de trabalho	30
3.5.3 Apontamentos e dificuldades	32
3.6 Dos cadernos de atividades à edição de monografias	34
3.6.1 Processo de trabalho	35
3.6.2 A ilustração no processo editorial	36
3.6.3 Apontamentos e dificuldades	36
3.7 Livros <i>António dos Santos Graça: vida e obra e À descoberta de António dos Santos Graça</i>	38
3.7.1 Custos e características de impressão	39
3.8 Exposição documental (segunda fase)	41
4. Outros projetos	45
4.1 Livro <i>Histórias de Argivai</i>	45
4.2 Boletim Cultural <i>Póvoa de Varzim</i> 2012	46
5. Conclusões	47
5.1 Balanço do estágio	47
5.2 Competências adquiridas	47
5.3 Principais dificuldades	48
5.4 Perspetivas futuras	49
Bibliografia	51



## **Introdução**

Este relatório pretende apresentar o trabalho que desenvolvi no âmbito do estágio que realizei na Biblioteca Municipal Rocha Peixoto (Póvoa de Varzim) como assistente editorial e sob a orientação do Dr. Manuel Costa, Coordenador do Serviço Editorial e diretor da mesma instituição. Tratou-se de um estágio curricular inscrito no plano de estudos do 2.º ano do Mestrado em Estudos Editoriais da Universidade de Aveiro. Pelo lado desta instituição fui orientada pelo Prof. Doutor João Torráo.

Além de transpor para a prática as competências de cariz teórico adquiridas nas disciplinas do Mestrado em Estudos Editoriais, tive a oportunidade de desfrutar de uma aprendizagem contínua e multidisciplinar, tendo-me familiarizado com o processo editorial no geral e com a edição municipal em particular. Para isto contribuíram as tarefas relacionadas diretamente com o estágio, as sessões de formação e orientação realizadas com o Coordenador do Serviço Editorial, a consulta de bibliografia específica e ainda o contacto que tive com a restante equipa da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto. Deste modo, este relatório pretende também remeter para as várias capacidades adquiridas ou exploradas ao longo do estágio.

A descrição dos trabalhos realizados e do funcionamento do Serviço Editorial é ainda acompanhada por uma abordagem crítica com especial enfoque nos processos de adaptação a uma determinada realidade orçamental, tendo por base um serviço público de gestão editorial, neste caso particular, o que funciona na Biblioteca Municipal Rocha Peixoto.

A duração prevista para os estágios curriculares no contexto do Mestrado em Estudos Editoriais é de quatro meses; no entanto, de modo informal e conforme proposto pelo diretor da Biblioteca, o meu estágio durou cinco meses, tendo iniciado um mês antes (ou seja, decorreu entre dezembro de 2011 e abril de 2012 inclusive). Esta entrada antecipada deveu-se ao desenvolvimento de vários projetos editoriais, nos quais eu deveria começar a colaborar de modo quase imediato, de maneira a adaptar-me rapidamente aos processos de trabalho do Serviço Editorial.

Os projetos em que colaborei ao longo do estágio relacionaram-se fundamentalmente com o assinalar dos 130 anos do nascimento de António dos

Santos Graça<sup>1</sup>, uma efeméride a marcar pela Biblioteca Municipal Rocha Peixoto através da organização e implementação de uma exposição documental sobre este ilustre poveiro, assim como com potenciais projetos editoriais associados a esta.

Na primeira parte deste relatório esboço uma introdução às características e objetivos do estágio. Prossigo para uma abordagem às missões de uma biblioteca pública, tomando a Biblioteca Municipal Rocha Peixoto como caso particular. De seguida descrevo os trabalhos que realizei durante o estágio, com um especial enfoque na alteração das orientações financeiras do município e no modo como o Serviço Editorial da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto respondeu a essa mudança. Por fim, elaboro uma reflexão ou balanço sobre o trabalho concretizado no estágio, analisando competências e conhecimentos adquiridos e que portas podem abrir para projetos futuros.

---

1 Nascido na Póvoa de Varzim a 16 de janeiro de 1882 e falecido a 7 de setembro de 1956, António dos Santos Graça interveio de modo notável, a nível local e nacional, no comércio/atividade empresarial, no jornalismo, na administração autárquica, na política e no associativismo filantrópico e desportivo. Foi ainda reconhecido pela sua investigação nas áreas da antropologia e da etnografia, tendo publicado obras como *O Poveiro* e *Epopéia dos Humildes* (Marques, 2005).

## 1 Estágio

### 1.1 Justificação da escolha e expectativas pessoais

A decisão de enveredar pelo estágio, em detrimento de projeto ou dissertação, foi impulsionada pelo meu desejo de ver aplicadas na prática todas as competências teóricas sobre o universo editorial apreendidas no Mestrado em Estudos Editoriais; ainda que estas fossem muito pertinentes, julguei que me faltava um contexto profissional para fomentar e fortalecer esse conhecimento. Enveredei pelo Mestrado em Estudos Editoriais após uma Licenciatura e um Mestrado em Design, pois desejava tornar-me uma profissional multifacetada, um recurso que julgo ser precioso atualmente na esfera editorial. Para concretizar essa polivalência, necessitava de um contexto editorial em que pudesse estar imersa, para poder, no futuro, aliar com destreza ambas as áreas.

Foram vários os motivos que me levaram a considerar a Biblioteca Municipal Rocha Peixoto como destino do meu estágio. Em primeiro lugar, já estava familiarizada com a cidade e com a própria biblioteca, pois por duas vezes me desloquei à Póvoa de Varzim para fins de pesquisa: na minha Licenciatura em Design, procedi a uma investigação sobre materiais e tecnologias tradicionais portugueses, em particular sobre a camisola poveira e a renda de bilros, ambos produtos tradicionais da Póvoa de Varzim; no meu Mestrado em Design, como parte da dissertação *Redoma aberta: iconografia tradicional reinterpretada pelo design no museu*, realizei um projeto que mais uma vez incidiu sobre a camisola poveira, ficando a conhecer a Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, onde recolhi variada informação na Secção do Fundo Local. Tinha também colhido já algumas impressões sobre os pressupostos e a metodologia do estágio, através de contacto com os anteriores estagiários, Susana Mendes e Carlos Cardoso. Tinha ainda assistido ao lançamento do livro *Histórias do meu tempo*, da autoria de José dos Santos Marques (Joteme), publicado no âmbito da coleção *Na Linha do Horizonte – Biblioteca Poveira*<sup>2</sup>.

---

2 A coleção *Na Linha do Horizonte – Biblioteca Poveira* reúne vários estudos sobre temas relacionados com o concelho da Póvoa de Varzim, tendo tido a edição do seu primeiro título em 2001; a sua publicação é da responsabilidade da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim e sujeita-se a uma linha gráfica predefinida (Mendes, 2009: 31-32).

O primeiro contacto que estabeleci a propósito do estágio com o meu orientador, Dr. Manuel Costa, realizou-se via e-mail, após candidatar-me ao estágio curricular em Edição na Biblioteca Municipal Rocha Peixoto. O diretor da Biblioteca manifestou interesse em integrar-me no trabalho do Serviço Editorial. Informou-me desde logo, de uma forma geral, sobre aquilo em que eu poderia vir a trabalhar. Em conversa posterior com o Dr. Manuel Costa, apurei que, além dos trabalhos inerentes à função de assistente editorial, poderia colaborar pontualmente como designer, tirando partido da minha formação prévia ao Mestrado em Estudos Editoriais. Deste modo, estava ansiosa pela oportunidade e pelo desafio apresentado.

Esperava também poder aprender mais sobre o funcionamento do sector público, em particular sobre o serviço editorial de uma biblioteca municipal, em parte pela sua especificidade e pela distinção em relação ao modelo de funcionamento de uma editora comercial.

Por fim, desejava descobrir mais sobre a Póvoa de Varzim, em particular a sua cultura, sobre a qual já tinha realizado alguma investigação. Interessava-me também explorar o processo pelo qual essas particularidades locais eram potenciadas na atividade editorial municipal.

## **1.2 Objetivos do estágio**

Tendo um carácter curricular, este estágio tem como objetivo completar a formação obtida no Mestrado em Estudos Editoriais, conforme estabelece o protocolo entre a Universidade de Aveiro e o Município da Póvoa de Varzim/Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, colaborando no Serviço Editorial deste serviço cultural.

O Dr. Manuel Costa preconiza que os estagiários conheçam as várias secções da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto e os respetivos profissionais que ali trabalham, dado que o funcionamento do Serviço Editorial pressupõe a articulação com técnicos das áreas da Secção do Fundo Local, do Serviço Educativo, ou ainda da equipa que trabalha em espólios.

Ao longo do estágio é suposto perceber como funciona o Serviço Editorial da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, bem como a forma desta instituição se articular com diversas iniciativas culturais, percebendo as particularidades e processos inerentes à edição municipal.

## **2. O Serviço Editorial da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto**

### **2.1 Missões da biblioteca pública**

O conceito de biblioteca pública pressupõe missões bem definidas, às quais a Biblioteca Municipal Rocha Peixoto responde.

#### **2.1.1 Serviço ao público local e promoção da leitura**

Para compreender a ação das bibliotecas públicas, é necessário tomar-se, em primeiro lugar, o manifesto da IFLA/UNESCO de 1994:

*A biblioteca pública — porta de acesso local ao conhecimento — fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais (IFLA/UNESCO, 1994).*

Esta definição já fornece uma linha orientadora da missão da biblioteca pública: apoiar uma aprendizagem contínua, vasta e diversa, dirigida a todos os segmentos da população, com um enfoque no acesso à informação. A instituição transforma-se, deste modo, no centro de informação ao nível local, pois “considerando que em muitos concelhos deste país a biblioteca pública constituiu-se como o único espaço público de acesso à informação, à educação, à cultura e ao lazer, não é nunca demais sublinhar o seu papel de dinamização local.” (Figueiredo, 2004: 64).

O manifesto da IFLA/UNESCO prossegue para uma caracterização do funcionamento e gestão da biblioteca pública, na qual consta que se deve formular uma “política clara, definindo objectivos, prioridades e serviços, relacionados com as necessidades da comunidade local” (IFLA/UNESCO, 1994). Isto significa que, além de cobrirem a maior quantidade e diversidade de informação possível e adequarem a sua transmissão a todos os públicos, os recursos da biblioteca pública terão sempre uma importância no domínio local. A biblioteca pública tem o dever de reunir, conservar e disponibilizar informação especificamente neste contexto. Como sublinha Henrique Barreto Nunes, “tem de existir uma ligação directa e profunda

entre a biblioteca pública e a comunidade servida, ou a servir” (Nunes, 1998: 41).

Naturalmente, este serviço ao público contempla a promoção do livro e da leitura, materializada no estabelecimento da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, assente no princípio de que “o desenvolvimento da cultura em geral sairá reforçado com a existência, a nível nacional, de uma rede de bibliotecas públicas e que [...] serão indispensáveis para a promoção do livro e da leitura.” (Figueiredo, 2004: 62). O desenvolvimento da política inerente a esta rede permitiu que se fundassem bibliotecas públicas em vários concelhos de acordo com o número de habitantes e respeitando os requisitos básicos para porem em prática a referida missão.

A Biblioteca Municipal Rocha Peixoto responde de forma dinâmica a todos estes pressupostos: a Secção do Fundo Local está em constante atualização, fornecendo e mediando informação sobre temáticas especificamente locais; as restantes secções visam vários públicos, em particular o infanto-juvenil, salientando assim que “o lugar das crianças e dos jovens deve ser central neste tipo de biblioteca” (Nunes, 1998: 41). Além da variedade de modalidades de acesso à informação (livros, apoio à pesquisa, audiovisuais, acesso gratuito à internet), a Biblioteca Municipal Rocha Peixoto é ainda “palco privilegiado das actividades culturais do Município, nomeadamente, lançamentos de livros, exposições, colóquios, sessões com autores” (Mendes, 2009: 27). Assim, as várias iniciativas que a Biblioteca promove desenvolvem uma coesão cultural com os seus públicos, integrando a leitura num conjunto dinâmico de atividades.

### **2.1.2 Património e identidade**

No conceito de biblioteca pública, a sua ligação ao território adquire uma particular pertinência, pois relaciona-se com o reforço e divulgação da identidade e do património locais:

*Não será utópico pensar que as bibliotecas públicas devem estar aptas a responder a quase todas as questões — mas sobretudo àquelas que dizem mais directamente respeito aos seus cidadãos, às comunidades em que vivem.*

*As pessoas mostram-se cada vez mais interessadas em descobrir as suas raízes, em encontrar a sua identidade* (Nunes, 1998: 128-129).

As bibliotecas públicas devem assim expressar uma preocupação pelo seu “papel a desempenhar enquanto memória e espírito colectivo da sociedade” (Usherwood, 1999: 108). Como detentoras, orientadoras e promotoras da informação, as bibliotecas públicas tornam-se logicamente num veículo para o estímulo ao conhecimento especificamente local, pelos recursos que disponibilizam e pelo elo que estabelecem com a comunidade em que se inserem. Tornam-se instrumentos de memória, uma função que remonta aos primórdios da biblioteca pública: “This tradition of the library as the place where humankind’s recorded memory is gathered together survives to the present day.” (Brophy, 2001: 15).

Neste âmbito, o caso da Póvoa de Varzim ganha uma particular expressão por se tratar de uma cidade balnear, com mais-valias adicionais que fomentam a relação munícipe-visitante. O turismo tem adquirido uma grande motivação de manter um papel ativo na cultura; tendo em conta a evolução histórica do turismo e da alteração da conceção dos tempos livres, as experiências turísticas tiveram de se tornar o mais rápidas e impactantes possível. Deste modo, as políticas culturais voltaram-se para a animação e eventos em torno do património, mantendo um ritmo particular adequado aos breves intervalos que correspondem aos novos modelos de turismo. Além disso, se antes era apenas reconhecido o público de notabilização cultural das elites locais, hoje publicar é também e talvez sobretudo um trabalho que visa realizar a promoção da imagem, como por exemplo, cimentar a ligação de uma cidade a uma vocação, como é o caso da Póvoa de Varzim. Se se tratar de um serviço cultural relevante, a biblioteca reforça-se como um centro da comunidade, consciencializando, valorizando culturalmente e formando as pessoas para a definição do espaço (a edição surge aqui com uma dupla valência: fixar e divulgar o que é próprio do local e contribuir para reforçar a sua imagem pela via da cultura).

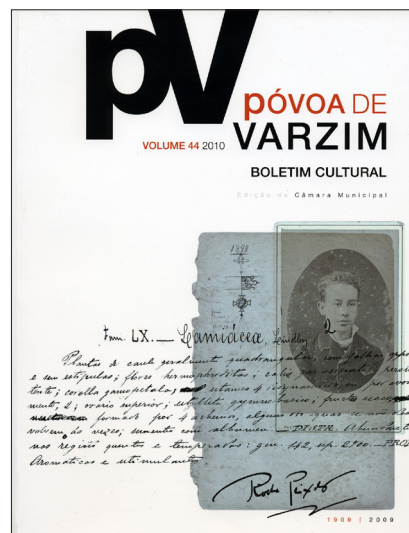
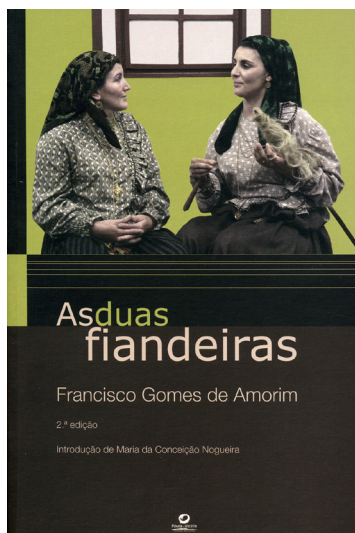
A Biblioteca Municipal Rocha Peixoto responde a esta missão em várias frentes: promove a investigação em temáticas locais através da coleção *Na Linha do Horizonte – Biblioteca Poveira* (figuras 1 e 2) e do Boletim Cultural *Póvoa de Varzim*<sup>3</sup> (figura 3); organiza atividades associadas a comemorações, personalidades e instituições locais, publicando inclusivamente vários catálogos biobibliográficos;

---

3 “O Boletim Cultural *Póvoa de Varzim* acolhe e divulga, desde 1958, estudos originais e documentação avulsa referente ao nosso concelho.” (VVAA, 2008).



por fim, reúne vários espólios (como o de António dos Santos Graça e de Rocha Peixoto), sem descurar a sua pertinente divulgação.



Figuras 1 e 2: capas do 1.º e 25.º (e mais recente) volumes da coleção *Na Linha do Horizonte – Biblioteca Poveira*, publicados respetivamente em 2001 e 2010.

Figura 3: capa do volume 44 do Boletim Cultural Póvoa de Varzim, de 2010.

### 2.1.3 Da gestão da informação à edição

As bibliotecas públicas podem ainda caracterizar-se como simultaneamente gestoras e produtoras de informação. A quantidade avassaladora de informação em circulação continua a aumentar exponencialmente, pelo que a biblioteca pública passa a compreender o dever de organizar e adequar a informação, como por exemplo através dos serviços de gestão de catálogos, pois “o caos informativo tem que ser gerido por alguma entidade, sob pena do excesso de informação anular os seus efeitos de conhecimento e orientação.” (Bethencourt, 1998: 78).

Por outro lado, afirmam-se também como produtoras de informação. Como será demonstrado neste relatório, o papel das bibliotecas públicas pode estender-se muito para além da redistribuição de informação organizada. Podem tirar partido dos recursos dos fundos e espólios como ponto de partida para a conceção e concretização de projetos de cariz editorial. Esta vertente abre todo um leque de possibilidades de iniciativas que dinamizam a biblioteca pública e reforçam o seu laço com a comunidade local. A Biblioteca Municipal Rocha Peixoto pode ser considerada como um exemplo desta expansão: o Serviço Editorial gere publicações



de temáticas locais; fomenta ainda a atividade editorial estimulando a pesquisa através de arquivos e fundos bem ordenados e mediados; por fim, organiza uma variedade de atividades, como exposições e iniciativas de animação e formação.

#### **2.1.4 A biblioteca pública no contexto digital**

No contexto da biblioteca pública, tem sido reclamada a inegável importância do formato digital como complemento e estímulo da aprendizagem.

Segundo Roger Chartier, o recurso ao suporte digital, remetendo para o contexto de uma biblioteca, manifestou-se como uma reação à “necessidade absoluta da triagem, para a gestão, a organização, o próprio domínio desta produção” (Chartier, 1999: 127). Articulando-se com a missão de uma biblioteca no contexto do território, e considerando a ampliação do conceito de património, que passa a abranger, por exemplo, o imaterial e o quotidiano (Figueiredo, 2010: 29-30), é agravada a quantidade de informação a gerir. Neste caso particular, é na mediação que se pode encontrar uma mais-valia nas competências da biblioteca, considerando o seguinte pressuposto:

*Usando-se a terminologia atual, pode-se afirmar que só sobreviverão aquelas instituições de informação que conseguirem demonstrar de maneira inequívoca que agregam valor ao produto informacional fornecido. [...] O cliente deverá sentir que está ganhando algo com os serviços da biblioteca, que algo lhe foi acrescentado em termos de valor (Vergueiro, 1996: 12).*

A mediação que é já feita no conceito convencional de biblioteca avança agora para um outro nível, pois torna-se necessário um esforço mais complexo de intermediação. No entanto, o domínio do digital numa biblioteca pública não pode ser contemplado como um problema, mas como uma oportunidade. Continuando com Chartier, “a textualidade eletrônica permite desenvolver as argumentações e demonstrações segundo uma lógica que já não é necessariamente linear nem dedutiva” (Chartier, 2002: 24). Com especial relevância num contexto académico ou científico, um documento deixa de ser fechado para poder estar ligado em

rede a outros tantos documentos, por exemplo, através da consulta de referências bibliográficas, índices onomásticos ou simplesmente por tópicos. É aqui que a experiência de leitura e investigação adquire uma dimensão adicional: deixa de estar restrita a um processo linear para poder ligar-se a um vasto campo de informação adjacente ao documento original.

Já em 2009 a Biblioteca havia enveredado por esta possibilidade na criação da *Biblioteca digital Rocha Peixoto*, uma plataforma de acesso ao espólio documental de Rocha Peixoto (no contexto das comemorações do centenário da sua morte), com notórios resultados não só em investigação, mas na própria dinamização das atividades da biblioteca:

*Parte da documentação do arquivo pessoal de Rocha Peixoto tem sido utilizada sobretudo por investigadores, bem como pelos técnicos da Biblioteca Municipal envolvidos na preparação de exposições, de actividades lúdico-pedagógicas e em projectos editoriais. Foi ainda possível organizar e editar uma compilação de conteúdos didácticos ilustrados, sobre a vida e obra de Rocha Peixoto, elaborados por professores da Escola Secundária Rocha Peixoto e da Biblioteca Escolar (Costa, 2010: 339).*

Nas publicações editadas pela Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, abrem-se novas possibilidades, num contexto de inovação tecnológica, através da conversão em formato digital. Desde novembro de 2011 que a Biblioteca disponibiliza um *software* documental com potencialidades para cumprir a gestão e cruzamento da informação (à semelhança, por exemplo, do Museu de Serralves). Ainda que agora seja difícil a implementação de uma interligação entre bases de dados nos presentes livros, dado que a bibliografia está limitada ao referido *software* documental, o Dr. Manuel Costa prevê para 2013 a implementação de um repositório digital, possibilitando o acesso a um vasto conjunto de documentos. Os livros em formato digital já preveem também a possibilidade de, nas suas próximas versões, conseguirem *linkar* a sua informação com as bases de dados que estão a ser desenvolvidas; deste modo, a Secção do Fundo Local funcionaria mais com uma lógica documentalística do que biblioteconómica.

Em conclusão, termino com uma questão proposta por José Afonso Furtado, remetendo para Shatzkin, a propósito da edição digital poder dispensar o que ele chama de *gatekeepers*: “estarão ainda os editores em condições de acrescentar um valor significativo ao processo da edição digital de modo a atrair os autores ou os pure players?” (Furtado, 2011). Pessoalmente, responderia que sim, pois julgo que o editor, com o seu entendimento do mercado e do consumidor, articula-se entre eles de forma especializada, constituindo sempre uma mais-valia para qualquer modalidade da edição.

## 2.2 O papel da Secção do Fundo Local no apoio à edição

A Secção do Fundo Local de uma biblioteca pública evidencia a importância da biblioteca como expressão da identidade e património de uma comunidade, reunindo “todo o tipo de documentação e publicações referentes a uma determinada localidade” (Nunes, 1998: 129), documentação essa que “respeita ao seu Património Cultural e Natural, mas também que reflecta o quotidiano dessa comunidade” (ibid). Não se limitando a monografias, periódicos ou teses, deve ainda contemplar documentos de natureza mais efémera (como cartazes e autocolantes, por exemplo), que oferecem “elementos para conhecer aspectos esquecidos ou desconhecidos do quotidiano (político, cultural, social) da localidade em que vivemos” (ibid: 134).

Como descrito por Susana Mendes, a Secção do Fundo Local da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto (figura 4) dirige-se à totalidade destes pressupostos em



**Figura 4: Secção do Fundo Local da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto.**

diversos formatos, desde monografias, biografias, periódicos, postais e outros tipos de documentos associados à história e personalidades locais, além de disponibilizar documentos audiovisuais e um posto de acesso a periódicos locais em suporte digital (Mendes, 2009: 27). Deste modo, o tipo de conteúdos que a Secção do Fundo Local reúne, assim como as boas condições de acessibilidade, tendem a fomentar pesquisas que podem resultar em estudos passíveis de serem editados, potenciando exponencialmente a investigação sobre as temáticas ligadas à Póvoa de Varzim.

### **2.3 Edição municipal vs. edição comercial**

Ao definir a edição municipal, facilmente se pode supor uma abordagem de confrontação face à edição comercial.

Na edição comercial exige-se um catálogo delimitado a um determinado mercado e objetivado em títulos vendáveis; na edição municipal abre-se a possibilidade de um catálogo mais amplo, cujas temáticas e missões institucionais se centram na formação da comunidade local. Define-se aqui logo outra distinção: enquanto a linha orientadora de uma editora comercial é o lucro, na edição municipal prevalece a valorização cultural dos leitores.

Comparativamente com a edição municipal, uma editora comercial tem de suportar vários custos ao longo da cadeia do livro. Na vertente municipal, várias das despesas que a edição de um livro implica não são remuneradas diretamente: *royalties* ou direitos de autor (frequentemente o autor é remunerado com um determinado número de exemplares), coordenação editorial, armazenamento, distribuição (aparte se se pretender dispor de espaço numa livraria ou numa cadeia comercial; por exemplo, na Secção do Fundo Local da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto vendem-se as obras de edição municipal) e conteúdos de arquivos e fundos, cuja edição não impõe contrapartidas financeiras e contabilizáveis; uma parte da tiragem é também permutada com outras instituições, fomentando e unificando o círculo local dos vários atores culturais.

Uma característica crítica e distinta na edição municipal relaciona-se com a sua vertente organizacional. Tomando o trabalho de gestão e organização da informação que as bibliotecas desempenham, assim como os seus recursos humanos e documentais, facilmente podem potenciar a atividade editorial. Todavia, apesar de

a ligação à atividade editorial se estabelecer facilmente, não é frequente constar um serviço editorial na estrutura organizacional das câmaras municipais. Algumas autarquias que preferiram não criar um serviço editorial dirigem-se a editoras comerciais para promover a publicação de determinadas obras, ou então apoiam edições através da aquisição de exemplares, o que as despoja de qualquer intervenção direta a nível da edição. Por outro lado, outros municípios criaram um serviço editorial, como a Câmara Municipal de Mafra (partindo da valorização da documentação local através da promoção de publicações relevantes para o município pelo Arquivo Histórico Municipal de Mafra) e o Município de Torres Novas (no qual o Gabinete de Estudos e Planeamento Editorial incentiva à pesquisa e publicação) (Mendes, 2009: 24-25). A atividade editorial em contexto municipal pressupõe recursos humanos para desenvolver projetos editoriais, não bastando uma adaptação ou migração das capacidades técnicas de bibliotecários, museólogos ou arquivistas, por exemplo. Os municípios podem de facto explorar competências na área editorial, no âmbito das suas funções culturais, educativas, desportivas, ambientais, etc., dado que “A produção já não é exclusiva do editor. Autor, gráfico, livreiro ou bibliotecário também podem ser produtores [...], dispensando outros antigos mediadores” (Martins, 2005: 192).

## **2.4 O serviço de gestão editorial da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto**

Como foi referido, e como é o caso da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, frequentemente um serviço editorial não está previsto no organigrama organizacional do município, nomeadamente por o seu potencial ainda não ter sido reconhecido. Na Biblioteca Municipal Rocha Peixoto a edição é realizada em função das oportunidades disponíveis, adquirindo grande importância um instrumento de planeamento para orientar as decisões no serviço editorial, principalmente segundo o seguinte pressuposto:

*A gestão moderna não separa «produção técnica» e «comercialização» [...] pois [...] o marketing convida a inverter o processo e a pensar a comercialização antes de avançar para a produção (Martins, 2005: 193).*

Numa perspetiva da gestão, os recursos são geralmente escassos e devem ser otimizados para adequar ao público. É necessária uma aferição e rentabilização dos recursos segundo a natureza do projeto que os atores locais pretendem desenvolver, tornando-se claro aquilo com que cada um pode contribuir numa potencial parceria. Ao elaborar um plano editorial (o referido instrumento de planeamento), prevendo mais longe do que é típico numa editora comercial com base na viabilidade (e missão) dos projetos, consegue-se planear até ao nível da comercialização.

Dado que a edição municipal é muitas vezes orientada por escolhas casuísticas e em muitos casos resultam de propostas apresentadas por editoras comerciais que olham para os municípios apenas como meros financiadores, importa não descuidar a relevância do papel do editor profissional nos quadros dos municípios. Só um técnico habilitado (como é o caso do Dr. Manuel Costa no Serviço Editorial da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto) poderá enquadrar devidamente os pedidos de apoio editorial que são apresentados por autores ou por editoras, poderá conceber e desenvolver projetos editoriais para os diversos departamentos camarários, saberá como dialogar com designers, ilustradores, tipografias ou ainda cadeias de distribuição.

Segundo o modelo de gestão concebido pelo Dr. Manuel Costa em 2007 para o Serviço Editorial da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, os projetos editoriais a desenvolver têm de constar de um plano editorial aprovado pelo Vereador do Pelouro da Cultura, pois só assim seria possível estabelecer critérios no que diz respeito a escolhas, a verbas disponibilizadas e ainda a prazos a cumprir. Assim, foi a necessidade de controlar e gerir custos (uma necessidade advinda do crescimento da atividade editorial), em vez de se aceitar cada projeto de forma isolada, que legitimou a nova “filosofia” de trabalho do editor municipal. Este processo tem subjacente uma visão mais transversal e um maior controlo das publicações a gerir, pois “A importância de ter um plano editorial que compreende informações como custo de produção, tiragem e data prevista de lançamento, dá a oportunidade ao Coordenador do Serviço Editorial de construir a imagem geral de todo o plano.” (Cardoso, 2011: 21).

Os municípios são importantes centros produtores de informação (livros, periódicos, coleções de cartazes, filmes, fotografias, entre outros). Há por isso várias atividades passíveis de serem transformadas em projetos editoriais. Também os eventos culturais, “como colóquios, seminários, exposições, etc., são propícios

à concretização de projectos editoriais, que são um meio de guardar para a posteridade o ‘conteúdo’ de um acontecimento” (Mendes, 2009: 24). No caso da Póvoa de Varzim, exemplo disso foram as publicações associadas à comemoração dos 20 anos da lancha poveira “Fé em Deus” (2011) e os 130 anos do nascimento de António dos Santos Graça (2012); em 2009 havia ainda sido assinalados os 100 anos da morte de Rocha Peixoto e em 2010 o centenário da República.

Há já uma certa consciência da importância da edição municipal, como prova a realização do 1.º Encontro do Livro Municipal na Ericeira em 2008. Todavia, é necessário continuar a sensibilizar os decisores das autarquias para a necessária profissionalização desta atividade, sobretudo tendo em conta que existe formação especializada em edição, como é o caso da Licenciatura e Mestrado em Estudos Editoriais na Universidade de Aveiro e o Mestrado em Edição de Texto da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Os profissionais da edição conseguem antecipar necessidades de consumo e rentabilizar recursos, e logo cumprir padrões de qualidade no que toca à conceção e produção dos produtos editoriais de vários tipos.



### **3. Evolução do estágio**

#### **3.1 Integração no contexto de trabalho**

Tendo iniciado o estágio na Biblioteca Municipal Rocha Peixoto numa fase relativamente avançada do planeamento de vários projetos editoriais, a minha integração no contexto de trabalho foi imediata: em detrimento de uma detalhada visita e apresentação da Biblioteca e das suas várias secções, participei logo numa reunião com alguns dos técnicos, a propósito das linhas orientadoras da exposição documental a dedicar a António dos Santos Graça. Esta integração súbita teve vários objetivos: começar desde logo a intervir no projeto da exposição documental, originalmente programada para ser inaugurada em janeiro, denotando um prazo muito curto; perceber a realidade orçamental do Serviço Editorial (algo indefinida como se verá adiante) e saber que projetos integrariam o plano editorial de 2012; conhecer e interagir com parte da equipa da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, assim como participar num *brainstorm*, apercebendo-me dos métodos de trabalho do Serviço Editorial e das funções que alguns técnicos desempenhavam; por fim, conhecer melhor a vida e obra de António dos Santos Graça, principal objeto de estudo e investigação para os potenciais projetos editoriais e para a exposição documental em desenvolvimento.

#### **3.2 Ponto de situação do Serviço Editorial em outubro de 2011 e planificação dos projetos a realizar em 2012**

Se a orientação segundo o modelo de gestão do Serviço Editorial vinha permitindo otimizar custos e aumentar o número de títulos editados, a partir do segundo semestre de 2011 ocorreram alterações importantes na situação económica do país que afetaram a autonomia financeira dos municípios. Por isso, convém estabelecer aqui um ponto de situação do Serviço Editorial aquando do início do meu estágio. Entre setembro e outubro de 2011 definia-se a temática do Boletim Cultural *Póvoa de Varzim* de 2012 para se estimar o seu custo. Mas entretanto a autorização de impressão do Boletim Cultural *Póvoa de Varzim* de 2011 (com a temática do centenário da República) havia sido suspensa, como consequência da contenção de



custos imposta na Câmara Municipal da Póvoa de Varzim. Só havia sido publicado o *Notícias da Lancha 1991-1992* (um fac-simile), cujos custos se integraram num orçamento específico para as comemorações dos 20 anos da lancha poveira “Fé em Deus”. Por fim, várias propostas que entretanto haviam chegado aguardavam uma apreciação para serem, ou não, enquadradas no plano editorial de 2012.

Entretanto, o plano editorial de 2012 estava ainda por elaborar, dado que a proposta de orçamento é apresentada em outubro e apenas aprovada em janeiro seguinte. Em condições normais, projetava-se editar o Boletim Cultural *Póvoa de Varzim* de 2012, editar três títulos que transitariam do plano editorial de 2011 e ainda editar duas obras em volta da efeméride dos 130 anos do nascimento de António dos Santos Graça. Alguns produtos editoriais ou plataformas de cariz digital estavam também a ser esboçados. Os projetos em volta de António dos Santos Graça já tinham começado a ser planeados; haviam sido apontados originalmente para 2011, mas devido ao congestionamento de publicações para o plano editorial do mesmo ano, e dada a data da efeméride, foi adiado para 2012 (Cardoso, 2011: 24).

### **3.3 Primeiros trabalhos**

De acordo com as perspetivas que referi anteriormente, quando comecei o estágio, em dezembro de 2011, ainda não tinha sido aprovado o orçamento para o plano editorial de 2012. Ponderou-se conceber uma fotobiografia sobre António dos Santos Graça, com base no espólio existente na Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, e sobre a qual desenvolvi algumas propostas. Comecei também a trabalhar no grafismo da exposição documental, que teria uma linha gráfica e conteúdos associados à fotobiografia.

#### **3.3.1 Exposição documental (primeira fase)**

Em reunião comigo e com alguns técnicos da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, o Dr. Manuel Costa discutiu alguns conceitos orientadores que planeava para a exposição documental.

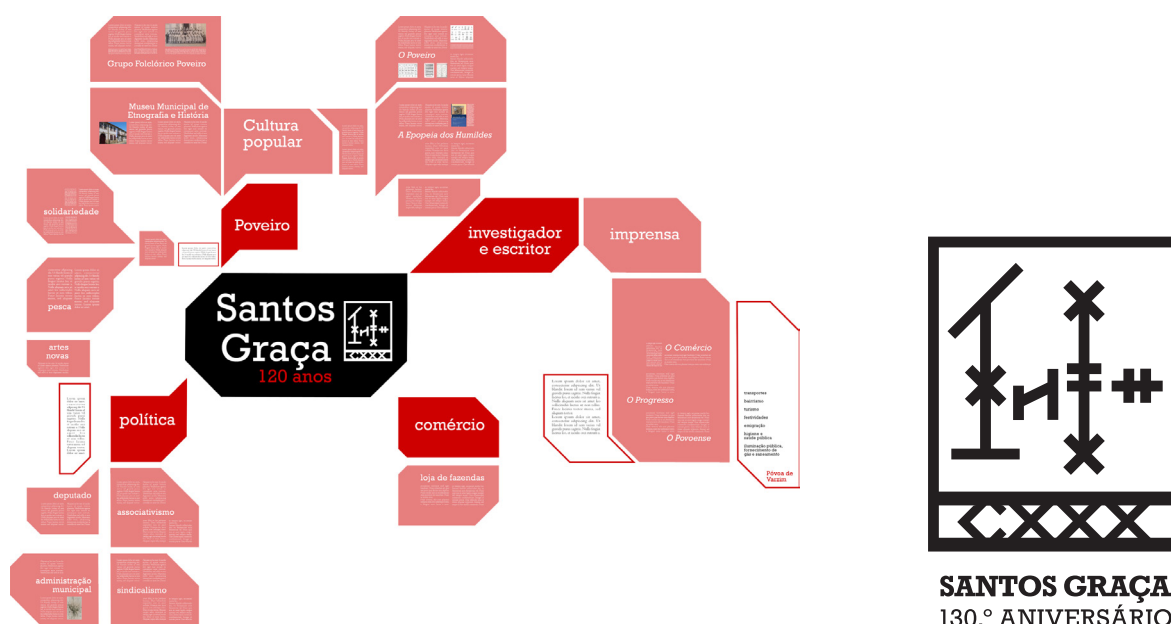
A exposição documental teria como um dos pressupostos alicerçantes encontrar

novas leituras da vida e da obra de António dos Santos Graça a partir de um espólio, traçando este retrato numa evolução da exposição documental convencional.

Em complemento da exposição documental, poder-se-ia organizar e conceber um *microsite*, à semelhança do que tinha sido realizado na Biblioteca Municipal Rocha Peixoto para o projeto das comemorações dos 20 anos da lancha poveira “Fé em Deus” em 2011 e para a exposição documental sobre Rocha Peixoto em 2010. Além da divulgação das iniciativas relacionadas com a efeméride, o *microsite* permitiria uma maior relação e articulação entre a expressão da vida e obra de António dos Santos Graça e os diferentes públicos. Também se discutiu a possibilidade de incluir conteúdos audiovisuais ou outros métodos de exposição semelhantes, de modo a permitir uma redução de custos.

Após a primeira reunião, analisei o espaço do átrio da Biblioteca (onde seria montada a exposição) e foi-me fornecido na Secção do Fundo Local material de pesquisa sobre António dos Santos Graça. Tomando estes dados, e em conformidade com o que havia sido discutido na reunião, formulei uma proposta de grafismo e um logótipo para a exposição documental (figuras 5 e 6).

Ao conceber graficamente as linhas orientadoras para a exposição documental, decidi valorizar o efeito da surpresa visual. Pretendi criar algo de panorâmico, que pudesse causar uma primeira impressão a partir da sua totalidade. O conceito



**Figuras 5 e 6: proposta preliminar de grafismo e logótipo para a exposição documental sobre António dos Santos Graça.**

básico que orienta os seus conteúdos é uma distribuição temática em volta de um título central, à volta do qual os conteúdos se vão dispersando em menores subtemas. O logótipo proposto recorre à linguagem gráfica muito característica das siglas poveiras, tomando o ex-líbris adotado por António dos Santos Graça, onde constam as suas siglas.

A proposta do logótipo foi abandonada por diversas razões, inclusivamente por poder não ser suficientemente abrangente e acessível ao público em geral. No entanto, o conceito orientador para o grafismo da exposição foi reservado para poder ser recuperado posteriormente.

### **3.3.2 Projeto de uma fotobiografia**

A pertinência de publicar uma fotobiografia sobre António dos Santos Graça apoiava-se em vários motivos. Na insegurança do orçamento por o plano editorial ainda não ter sido aprovado, o Coordenador do Serviço Editorial previa só haver financiamento disponível para uma publicação no ano de 2012, o que requeria uma escolha ponderada das características físicas e gráficas do produto editorial a desenvolver. A tipologia da fotobiografia enquadrava-se adequadamente na efeméride dos 130 anos do nascimento de António dos Santos Graça, dado que, além de se centrar numa personalidade em particular e cobrir vários aspetos da sua vida e obra, a data a assinalar requeria algo que a fixasse para a posteridade. Além disso, conceber uma fotobiografia tiraria partido do Espólio Santos Graça, uma mais-valia para este tipo de obra, já que nela costuma prevalecer a vertente da imagem. Neste sentido, o espólio reunia um rico e diverso conjunto de documentos a explorar. Apesar de António dos Santos Graça ser indubitavelmente uma figura ilustre na esfera local, não havia sido publicada, até essa data, uma obra exclusivamente sobre ele, o que determinava uma oportunidade editorial por explorar. Por fim, uma fotobiografia seria um complemento adequado à exposição documental a realizar, dado que poderiam apresentar conteúdos em comum; inclusivamente foi considerada a alternativa de a fotobiografia poder constituir o catálogo da exposição documental.

A elaboração das propostas de *layout* e conceção editorial da fotobiografia atravessou duas principais fases de trabalho: primeiro, uma fase de pesquisa, incidindo na vida e obra de António dos Santos Graça e na tipologia da fotobiografia;

segundo, o próprio desenho das propostas, tendo em conta os pressupostos abordados na primeira fase.

### **Primeira fase**

A primeira fase implicou compreender quem foi (e como é agora percebido) António dos Santos Graça. Tinha de considerar a sua vida e obra como questões que pudessem ser respondidas através dos documentos do espólio.

Comecei por analisar alguma da documentação do espólio, atentando às características de cada imagem e a sua tipologia ou suporte. Tive de realizar uma triagem prévia dos documentos. Por exemplo, quando se constrói uma fotobiografia, um documento administrativo tem uma contextualização diferente de uma fotografia de família. De modo a ter uma visão geral da sua vida e obra, além de proceder à leitura de retratos biográficos, tive em especial atenção artigos escritos por figuras influentes na esfera local (por exemplo, o P.<sup>e</sup> João Francisco Marques), de modo a perceber qual a perceção atual sobre António dos Santos Graça. Tentei detetar uma divisão temática sobre a sua vida e obra, sem esquecer os aspetos enunciados pela documentação do espólio. Toda esta pesquisa e análise pretendeu esclarecer que abordagem deveria ser tomada em relação a António dos Santos Graça, isto é, que particularidades destacar para apresentar um “retrato” distinto.

Concluí que António dos Santos Graça reunia muitas vertentes diferentes para explorar, assim como uma vasta obra, principalmente pela sua vida profissional diversificada. Foi reconhecido e aclamado pelo seu trabalho etnográfico e antropológico, mas também pela atividade política, jornalística e associativa; esta caracterização levou a que estabelecesse um contacto consideravelmente direto com a população da Póvoa de Varzim, que ainda hoje lhe reconhece facilmente o nome e alguns dos seus empreendimentos.

A outra parte da pesquisa, relativa à tipologia da fotobiografia como obra, tinha o objetivo não só de absorver e descobrir como se concebe e organiza em termos editoriais uma fotobiografia, mas também construir uma análise financeira. Teria de apurar um “cânone” da fotobiografia, de modo a adquirir a capacidade de estimar limites (especialmente a nível de suporte) e calcular uma margem comercial nos custos de impressão. Por exemplo, fatores como a dimensão, tipo e gramagem do papel,

inclusão de badanas, jaquetas e cintas, aplicação de relevos, verniz e plasticização, são determinantes no cálculo dos custos de produção de um livro deste tipo.

Tomando as características apontadas nas várias publicações pesquisadas, assim como o potencial público e os constrangimentos financeiros, enumerei o seguinte perfil para uma possível fotobiografia de António dos Santos Graça:

- A nível de conteúdos, deveria incluir na capa a fotografia e nome de António dos Santos Graça, com potencial presença da assinatura caligrafada na capa ou na contracapa; deveriam também constar dedicatórias e introduções de ou para pessoas notáveis localmente ou instituições relevantes. No seu interior teria de contemplar as várias áreas ou facetas de António dos Santos Graça: a sua vida pessoal, família, quotidiano, vida profissional, assim como o seu contexto histórico, social e local. Seria vantajoso conter uma cronologia. A presença de periódicos da época adquire aqui uma especial importância, tendo em conta a carreira de António dos Santos Graça na imprensa local. Poderia considerar-se a inclusão da temática do legado e do póstumo (por exemplo, estatuária, colóquios, conferências, comemorações e exposições). Deveria sublinhar-se António dos Santos Graça como autor, mostrando várias edições das suas diferentes obras, sem descurar a bibliografia passiva. Beneficiaria editar-se diversos índices (documental, iconográfico, onomástico, de assuntos e de conteúdos), pois enriquecem muito uma obra e elevam a perceção da sua qualidade.

- Quanto a nível técnico e de design, deveria claramente prevalecer a riqueza da imagem. Por motivos de elevado custo provavelmente não poderia ser de capa dura, mas poderia incluir badanas, que não só oferecem informação adicional, mas também criam a ilusão de uma capa mais grossa. Teria de ter também, pelo menos, 120 páginas. Não deveria fazer uso, de todo, de impressões em dourado ou prateado (ou a qualquer outra cor direta). Possivelmente poderia recorrer-se, cortando significativamente nos custos de impressão, apenas ao uso do preto e branco com uma cor adicional no miolo. Por fim, a possibilidade de se poder ampliar pormenores a partir de fotografias analógicas poderia tornar-se uma oportunidade.

- Nesta proposta torna-se também relevante delinear uma análise ou previsão do que o público poderia esperar desta fotobiografia em particular.

Há elementos indispensáveis relacionados com a vida e obra de António dos Santos Graça que devem ser abordados de forma muito clara; como há muitas temáticas a tratar, deve permitir-se uma leitura direta e transversal dos vários temas. Dado que é impossível permitir que todo o espólio marque presença na fotobiografia, a informação selecionada deveria expressar que cada tema foi explorado profunda e equitativamente. Naturalmente, seriam esperadas imagens grandes, que apelem à contemplação. Conviria que os conteúdos estivessem, a algum nível, numa esfera ou contexto com que o público esteja familiarizado ou com que se possa identificar. Dado que o mais provável é este tipo de obra ser eventualmente usada por investigadores, decerto iriam beneficiar de uma boa discriminação da informação, tornando a fotobiografia fácil de consultar e navegar. As várias secções deveriam expressar uma clara ordem e distinção entre si. Provavelmente o público apreciaria um formato maior do que A4, mas que poderia não ser viável financeiramente. Por fim, a capa teria de conter uma imagem forte, sóbria, mas que também seja familiar ao público em geral.

## **Segunda fase**

A segunda fase de trabalho da proposta compreendeu, finalmente, o desenho das propostas de grafismo e *layout* para a fotobiografia de António dos Santos Graça. Irei descrever de seguida as três propostas que concebi.

### **Proposta 1: *Letterpress* (figura 7)**

António dos Santos Graça poderia ser considerado um radical: além de existirem testemunhos de que era um indivíduo de trato difícil, reivindicava constantemente os interesses da sua comunidade, pela política, imprensa ou associativismo, constituindo sem dúvida uma figura relevante tanto a nível local como nacional. Tomando um dos seus mais importantes meios de expressão e intervenção, a escrita, e sem sair do conceito gráfico que define uma fotobiografia, esta proposta introduz a radicalidade através de assimetrias e ousadias tipográficas, remetendo simultaneamente para o contexto da imprensa através da inspiração dos tipos de chumbo. O subtítulo “um

homem de letra” alude ao duplo sentido — figurativo e biográfico — da fotobiografia.

### **Proposta 2: *Clássica* (figura 8)**

Uma fotobiografia é, convencionalmente, um objeto literário algo austero e plácido. No intento de valorizar o conceito estável de fotobiografia através da sua caracterização gráfica, esta proposta expõe solenemente a vida e obra de António dos Santos Graça, desde a capa sépia com discretos floreados nos títulos, aos densos separadores escuros acompanhados de uma imagem de página inteira.

### **Proposta 3: *Todos os Santos Graça* (figura 9)**

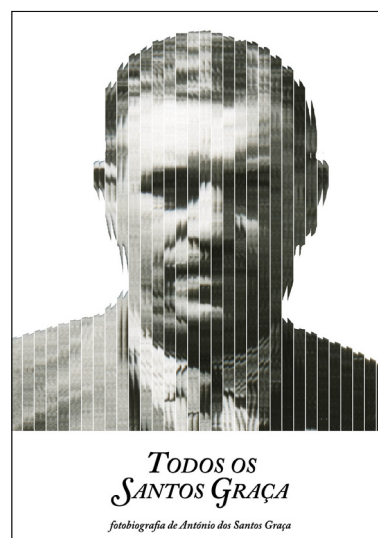
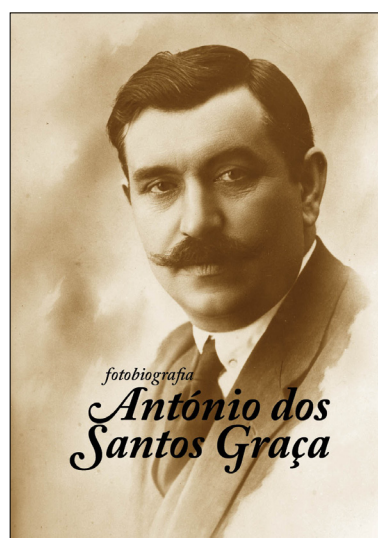
António dos Santos Graça: jornalista, escritor, deputado, etnógrafo, poveiro, republicano, associativista. Quais heterónimos, os diferentes lados de António dos Santos Graça formam o conceito-base para esta proposta: em vez de o resumir, diversifica-o; em vez de o dispersar, aglomera-o; em vez de o categorizar, celebra-o.

### **Resultado final**

Infelizmente, o projeto para uma fotobiografia de António dos Santos Graça foi suspenso por falta de verbas. No entanto, no contexto do meu estágio, constituiu um excelente exercício formal, não só relativo ao modo de tratamento do passado e da tentativa de sintetização da vida e da obra de António dos Santos Graça, mas também para começar a conhecer o conteúdo do espólio documental em articulação com a vida, obra, comunidade e tempo em que António dos Santos Graça se inseria. Após todos os projetos em que participei no decorrer do meu estágio que orbitavam em torno de António dos Santos Graça, compreendo melhor a pertinência e mesmo a poética de uma obra como uma fotobiografia sobre essa figura ilustre da Póvoa de Varzim.



Figuras 7, 8 e 9: capa e dois spreads do interior de cada uma das propostas para o projeto de fotobiografia de António dos Santos Graça; de cima para baixo: *Letterpress*, *Clássica* e *Todos os Santos Graça*.





### **3.4 Alteração do contexto financeiro do município e impacto no Serviço Editorial**

O orçamento de 2012 definiu que o Serviço Editorial não teria qualquer verba disponível. Como é óbvio, a planificação dos projetos editoriais para este ano teve de sofrer um ajuste às circunstâncias. O modelo de gestão pelo qual se rege o Serviço Editorial da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto tem sempre de prever esta flexibilidade, requerendo equilibrar os custos de produção de acordo com cada estimativa. Este caso não constituiu exceção: não ter financiamento não tem de consequentemente dar lugar a uma atividade editorial nula, embora seja óbvio que os projetos mais dispendiosos seriam suspensos.

Com a notícia do orçamento inexistente para o Serviço Editorial, tornou-se claro que seria muito difícil e financeiramente pouco viável a produção de uma fotobiografia sobre António dos Santos Graça. Segundo a pesquisa que elaborei sobre esta tipologia, mesmo com o corte das características de produção mais caras, enveredar por uma fotobiografia tornar-se-ia demasiado dispendioso.

Deste modo, o Coordenador do Serviço Editorial elaborou uma nova proposta que obtivesse a maior contenção de custos possível e que conseguisse manter o cariz de complemento à exposição documental. Concebeu-se uma coleção de catálogos fotobiográficos, com um mínimo de 4 e um máximo de 12 páginas, que seriam lançados ao longo do ano e acompanhassem várias mostras documentais realizadas na Biblioteca Municipal Rocha Peixoto sobre António dos Santos Graça. Como podiam ser concebidos e impressos na Biblioteca, não apresentariam qualquer custo formal.

Esses catálogos, impressos e disponibilizados gratuitamente na Biblioteca, tinham o objetivo de serem recolhidos pelos visitantes das mostras documentais. Previa-se um considerável sucesso, pois outros catálogos semelhantes produzidos anteriormente, que incidiam sobre temáticas locais (personalidades, instituições, comemorações) (figura 10), sempre se haviam esgotado, tendo atingido tiragens de 300 exemplares, devendo lembrar ainda que os ciclos comemorativos são bases favoráveis para a criação de projetos editoriais (Mendes, 2009: 24).

Apesar de não se tratar de uma fotobiografia, não deixava de se assemelhar em termos editoriais. Os catálogos das mostras documentais poderiam ser compilados



**Figura 10: capas de catálogos temáticos sobre a Póvoa de Varzim produzidos anteriormente na Biblioteca Municipal Rocha Peixoto.**

numa monografia, aproximando-se ainda mais do suporte de uma fotobiografia. Possivelmente poderia comparar-se este procedimento ao que envolveu a já citada publicação *Notícias da Lancha 1991-1992*, que compilou dez números do boletim homónimo, concebida pelo Serviço Editorial da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto e publicada em 2011. Na impossibilidade de migrar para o suporte monográfico, permaneceriam ainda os catálogos lançados ao longo do ano com carácter de colecionável. No entanto, ter o potencial projeto já meio feito (ou seja, vários dos catálogos elaborados com a antecedência necessária) beneficiou a possibilidade de procurar parcerias ou cofinanciadores.

Cerca de duas semanas após o início do trabalho nos catálogos das mostras documentais, o Coordenador do Serviço Editorial desenvolveu, em conjunto com os elementos do Serviço Educativo da Biblioteca, uma versão dos catálogos das mostras documentais, com as mesmas temáticas, mas dirigidos a um público infantil: dariam a conhecer a vida e obra de António dos Santos Graça através de jogos e atividades. O programa dos jogos e atividades seria construído com base em pesquisa elaborada pelos membros do Serviço Educativo. Foi ponderado que poderiam ser distribuídos nas escolas locais, além de serem disponibilizados no mesmo local que os catálogos das mostras documentais. À semelhança destes, abriam a mesma potencialidade de poderem ser transformados numa monografia.

### **3.5 Dos catálogos das mostras documentais à edição de monografias**

Os catálogos das mostras documentais pretendiam mostrar a multiplicidade de facetas de António dos Santos Graça, num suporte pouco dispendioso, mas sem nunca descurar o seu carácter monográfico. Não seria realizado nenhum trabalho a nível autoral, apenas num contexto editorial, elaborando uma caracterização da vida e obra de António dos Santos Graça, incluindo o retrato de universos adjacentes (a Póvoa de Varzim, instituições, pessoas, acontecimentos, contextualização histórica, social, política, por exemplo). Apesar de reduzirem ao máximo a componente autoral, impunham uma responsabilidade editorial: deveriam compreender e comunicar não a textualidade, mas sobre a textualidade (com exceção da cronologia, totalmente elaborada a partir de outras fontes).

Tirando partido não só das minhas competências na área editorial mas também em design, desenvolvi um *layout* específico para estas publicações, com ênfase na qualidade de uma linha gráfica e ritmo visual e de conteúdos em detrimento do fator quantitativo, pois cada um deveria ter poucas páginas. Impunha um constrangimento inexorável ao formato A4 e a um número de folhas múltiplo de 4 (usando folhas A3 dobradas), pois seriam reproduzidos na fotocopiadora da Biblioteca.

Sabendo que o Coordenador do Serviço Editorial estava a tentar obter financiamentos para editar os catálogos em livro, eu teria de ter em conta opções editoriais e de design com este fim em vista; por outro lado, um possível *layout* poderia também tornar-se o novo formato de catálogos lançados doravante pela Biblioteca Municipal Rocha Peixoto.

#### **3.5.1 Propostas de *layout* e estrutura para os catálogos**

Elaborei então algumas propostas de *layout* para os catálogos das mostras documentais, das quais foi selecionada a proposta final, que combinava distinção visual e contemporaneidade (figura 11). O seu carácter temático era acentuado por reservar a primeira página para uma “capa”; ganhavam uma coerência entre si pela uniformização, na “capa”, de elementos textuais fixos, o que facilitava o reconhecimento dos catálogos como uma coleção.

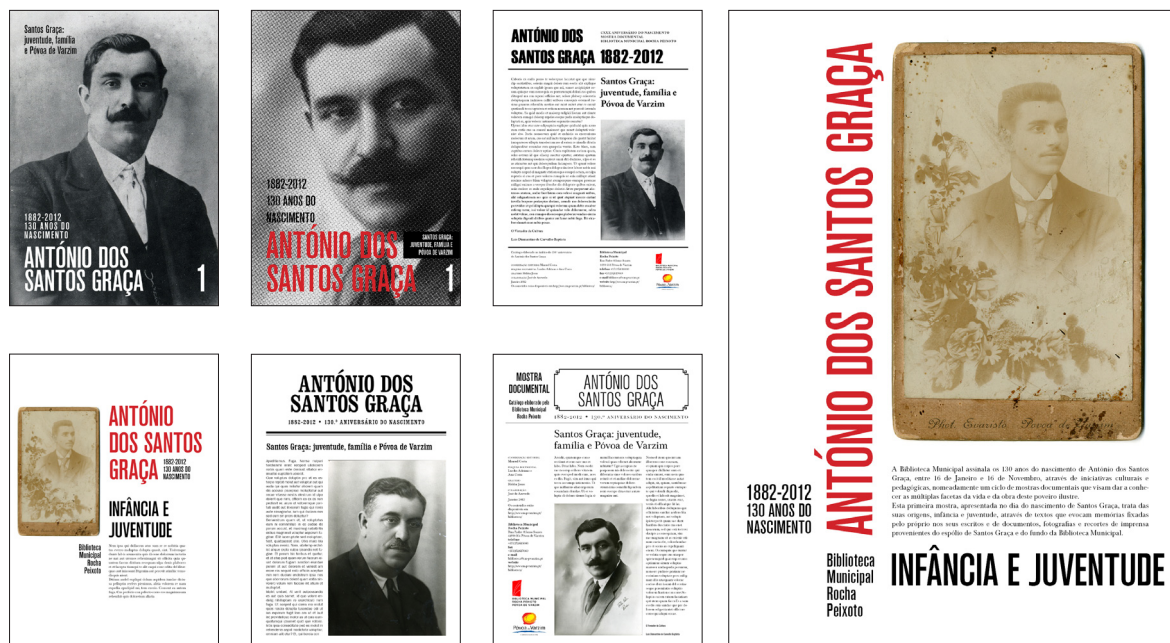


Figura 11: várias propostas de *layout* para a primeira página (“capa”) dos folhetos das mostras documentais; à direita, a proposta selecionada.

### 3.5.2 Processo do trabalho

A pesquisa documental foi feita pela Dr.<sup>a</sup> Lurdes Adriano, pelo Dr. Manuel Costa e por Ana Costa. Eu trabalhei em equipa especialmente com a Dr.<sup>a</sup> Lurdes Adriano, que conhecia bem o Espólio Santos Graça e que, ao apresentar-me os conteúdos (textos, legendas, imagens), discutíamos a sua aplicação nos catálogos. A um nível macro, experimentámos estruturas e maquetizações para testar o seu funcionamento em cada catálogo e víamos se se aplicavam coerente e globalmente na sua totalidade.

A nível de edição, competia-me verificar a coerência e pertinência editorial dos conteúdos, algo que frequentemente tinha de fazer em concordância com a Dr.<sup>a</sup> Lurdes Adriano, para poder ter em conta cuidadosamente a temática da vida e obra de António dos Santos Graça.

As minhas tarefas em design compreendiam tratar as imagens digitalizadas pelo Dr. Hélder Jesus e por Joana Santos e tratar os textos inseridos, assim como aplicar a sua formatação segundo o guia de estilos estabelecido.

A lista e ordem dos catálogos ficaram definidas, depois de várias alterações e em concordância com as datas de lançamento dos cadernos de atividades

infantis (de modo a coincidirem os temas sempre que possível e relacionarem-se simultaneamente com eventos sazonais). Inicialmente havia-se delineado um plano que compreendia mais catálogos, mas poderia eventualmente denunciar pequenas redundâncias temáticas.

Ao longo do processo de elaboração dos catálogos das mostras documentais, ocorreram algumas alterações significativas, causadas por uma otimização da apresentação dos conteúdos (editorialmente e em design), ajuste dos conteúdos e mesmo definição de novos temas para uma melhor coerência global. O Dr. Manuel Costa pediu mais propostas de capas que permitissem evidenciar certos aspetos da vida e da obra de António dos Santos Graça. No entanto, o primeiro catálogo já havia sido lançado, pelo que as novas propostas necessitariam de respeitar a coerência em relação a este. Formulei então algumas dezenas de novas propostas de “capas”, que foram sujeitas a longas discussões e análises entre mim, o Dr. Manuel Costa e vários técnicos da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto (figura 12).



**Figura 12: várias propostas novas de “capas” para os folhetos das mostras documentais durante o processo de análise, avaliação e seleção.**

Num outro ponto, inicialmente havia-se reservado a última página de cada catálogo para apresentar uma pequena cronologia em volta de António dos Santos Graça, da Póvoa de Varzim e de eventos a nível nacional. Esta rubrica foi abandonada, pois dependia de um critério temporal impossível de estabelecer na maior parte dos catálogos. Deste modo, a cronologia adquiriu um catálogo autónomo, no fim da coleção, e a última página passou a ser reservada para fotografias (da autoria de Daniel Curval) que acompanhavam as diferentes fases do tratamento do Espólio Santos Graça, o que constituiu uma mais-valia na divulgação do trabalho da Biblioteca no tratamento de espólios, não se limitando a uma rubrica de substituição.



### 3.5.3 Apontamentos e dificuldades

A colaboração nos catálogos das mostras documentais foi uma experiência profissional inédita para mim, pelo que naturalmente implicou lidar com algumas dificuldades e circunstâncias novas.

Um dos problemas com que me deparei, ainda na fase de conceção, foi não ter conseguido definir exatamente a tipologia da publicação a elaborar, uma condicionante que julgo muito importante ao participar num projeto editorial. Se por um lado se poderia caracterizar como um “catálogo”, por retratar os conteúdos das mostras documentais, por outro a natureza do seu suporte e a sua “periodicidade” poderiam denominá-lo de “folheto” ou “brochura”. O número de páginas e a caracterização dos conteúdos causavam uma ambiguidade que me trazia algumas dúvidas sobre o método de trabalho a adotar.

Aprendi que é importante estabelecer um equilíbrio entre todos os conteúdos e documentos disponíveis e aquilo que, individualmente e em conjunto, fazia sentido a nível editorial. Ao trabalhar com a pesquisa documental que me era entregue, deparei-me (frequentemente à custa de erros e sucessivas correções) com o dever de filtrar, como assistente editorial, todo o conjunto de conteúdos que os técnicos da Biblioteca me sugeriam incluir nos catálogos das mostras documentais, ou seja, tive de aprender a conciliar a importância historiográfica e a pertinência editorial, tendo presente que são os critérios editoriais que prevalecem.

Aprendi ainda que a estrutura editorial de uma obra é como um ecossistema delicado: ao alterar conteúdos, pode gerar-se uma quebra no mesmo ecossistema, e por isso tem de ser submetido a uma constante supervisão. Quanto à vertente historiográfica, também os conteúdos incluídos, não pelo seu suporte ou natureza mas pela sua expressão (o que apresenta e representa), tinham de refletir igualmente uma ordem. Por exemplo, nos catálogos *A obra* e *O etnógrafo* está presente em simultâneo o livro *O Poveiro*; no entanto, enquanto no catálogo *A obra* o livro é apresentado no contexto da esfera literária mais ampla, no catálogo *O etnógrafo* é abordado pelo seu retrato da comunidade poveira e do apontamento da cultura tradicional. Verificou-se aqui que o mesmo item documental abriu duas vertentes diferentes e igualmente pertinentes, revelando a sensibilidade e reflexão necessárias à distribuição e tratamento dos conteúdos.

Tive também a oportunidade de participar no processo de criação de texto de alguns cabeçalhos temáticos, que se revelou um trabalho muito mais difícil do que julgara: a semântica intervinha de forma ocasionalmente traiçoeira, pelo que tinha sempre de ter em conta não apenas o tópico, mas como este seria percebido.

Ao longo da colaboração nos catálogos, tive ainda de adquirir uma consciência dos valores e significados implicados pela vertente iconográfica, pois uma fotografia ou documento reflete muito mais do que apresenta literal ou denotativamente. Aqui também intervinha novamente a importância a nível historiográfico. Ao escolher do espólio uma fotografia de família, deveria seguir uma determinada lista de critérios: está associada a algum evento ou comemoração? Estão presentes todos os filhos e/ou foi a primeira fotografia que os retratou? Quantas gerações deveria abranger?

Um dos passos do processo de conceção do livro e dos catálogos no geral mostrou-se fundamental. Cheguei à conclusão de que tinha de executar um procedimento regularmente: a sucessiva maquetização (no sentido de rascunho e planeamento) para uma comparação e controlo do conjunto das secções, de modo a poder negociar e calcular trocas e movimentações dos conteúdos (figura 13).

Tudo isto foi feito sob a orientação permanente do Dr. Manuel Costa, cuja experiência como bibliotecário e como editor lhe permitem vislumbrar problemas e soluções com maior antecipação face ao meu grau de conhecimentos.



**Figura 13: rascunhos de apoio à maquetização dos conteúdos dos catálogos das mostras documentais.**

### **3.6 Dos cadernos de atividades à edição de monografias**

O carácter inovador dos cadernos de atividades demonstrava logo de início que sustinham um satisfatório mercado e que se afirmavam como um produto editorial inédito na esfera da edição municipal. Abordava as facetas de António dos Santos Graça de uma forma acessível e lúdica e reforçava os laços históricos da comunidade da Póvoa de Varzim junto dos mais novos. Dirigia-se a uma faixa etária em particular, dos 8 aos 10 anos. Originalmente foram planeados para uma faixa etária mais alargada (dos 8 aos 12 anos), mas era um segmento demasiado amplo e diferenciado para responder apenas com uma única proposta. Foi também ponderado aproveitar segmentos dos cadernos para montar um livro de atividades para articular com a exposição documental, mas acabou por se mostrar uma escolha redundante.

Sendo valorizada a componente do jogo, deveria incluir atividades como palavras cruzadas, sopas de letras, labirintos, figuras ou texto para ordenar, espaço para desenhar, entre outros, com uma clara ligação ao tema de cada caderno de atividades. Com este programa, os cadernos necessitariam de um grande trabalho de ilustração, do qual me encarreguei.

Cada caderno seria em formato A4, com quatro páginas formadas por uma folha A3 dobrada, de modo a poderem ser reproduzidos nos serviços da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto. Deveriam ser impressos cerca de 200 exemplares de cada caderno.

Os conteúdos dos cadernos de atividades já estavam mais ou menos programados. A capa deveria apresentar o tema. A contracapa não teria informação além da ficha técnica e de um documento do espólio, de forma a fazer a divulgação deste de forma despretensiosa e valorizando a vertente do património documental, com a especial atenção de haver a maior variedade de tipologias de documentos possível; a ficha técnica deveria ser tratada como um elemento de especial importância, de modo a pôr as crianças em contacto com a realidade de um produto editorial, dando a entender a sua natureza e todo o trabalho que compreende. No interior do caderno estaria presente um ou mais jogos.



### 3.6.1 Processo de trabalho

O Coordenador do Serviço Editorial propôs-me trabalhar em todos os cadernos de atividades ao mesmo tempo, o que favoreceu um controlo transversal dos seus conteúdos. Além disso, fossem compilados em livro ou não, os cadernos deveriam estar prontos antes do término do meu estágio, o que encurtava o seu prazo de elaboração.

Inicialmente, e já no processo de desenvolvimento do primeiro caderno de atividades, comecei a trabalhar na conceção gráfica e editorial de todas as “capas” (as primeiras páginas de cada caderno), de modo a poder contemplá-las em conjunto e verificar a sua coerência editorial e visual, sob a coordenação do Dr. Manuel Costa. Constituiu um excelente exercício de articulação do sentido editorial com a interpretação de um público muito específico. Prosseguimos para o verso e o interior, o foco das atividades de cada caderno. Necessitei aqui de um considerável apoio de pesquisa documental por parte de vários técnicos da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto. O programa sofreu alterações de modo a respeitar a sua coerência e diversidade no conjunto, pois era natural que implicasse modificações desde o seu primeiro delinear, dado que se tratava de um produto editorial inédito. Foi inevitável que errasse e aprendesse com o desenvolvimento do próprio processo (figura 14).

Trabalhei também em conjunto com os membros do Serviço Educativo da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, cuja contribuição foi imprescindível para esclarecer dúvidas sobre a interpretação das crianças em relação às propostas. Todo este trabalho foi coordenado pelo Dr. Manuel Costa, cujos conhecimentos nesta área contribuíram para encontrar soluções adequadas.



**Figura 14:** algumas versões rasuradas dos cadernos de atividades após sucessivas revisões e modificações.

### **3.6.2 A ilustração no processo editorial**

A vertente de ilustração de que fui encarregada na elaboração dos cadernos de atividades serviu, no geral, de um complemento em relação ao programa, reforçando os lados lúdico e pedagógico. Este trabalho denotou na ilustração várias funções diferentes articuladas com a vertente editorial:

- com o simples objetivo de enriquecer visualmente;
- como parte integrativa das atividades, como por exemplo, ligar expressões a imagens ou colorir segundo um determinado critério, demonstrando a clara importância ou mesmo necessidade do trabalho em ilustração quando se se dirige a um público infantil;
- com função informativa ou infográfica, de modo a tornar dados complexos em informação de leitura fácil;
- de contextualização histórica ou etnográfica, a fim de fomentar a aprendizagem da história e património de forma indireta;
- com função icónica, ou seja, para referenciar algo real numa linguagem articulada com o público;
- estabelecimento de uma analogia, elaborando uma comparação para ajudar à compreensão de um determinado conceito.

### **3.6.3 Apontamentos e dificuldades**

Contemplando todo o trabalho realizado nos cadernos de atividades, devo apontar algumas das principais dificuldades. Considero que qualquer um destes obstáculos se tornou relevante como contributo para a minha aprendizagem em edição e também noutras áreas.

Deparei-me com alguns problemas por não conseguir atingir uma total compreensão e imersão nalgumas das temáticas abordadas, em especial pelo seu âmbito local. Formulei algumas propostas que demonstraram uma assimilação errada ou incompleta.

Por vezes tive de recorrer a alterações ao programa de atividades e aos exercícios planeados previamente para os cadernos, ocasionalmente por iniciativa própria. Como a estrutura a nível editorial e de conteúdos sofreu várias alterações

e otimizações transversais, muitas vezes os jogos estabelecidos deixavam de ser coerentes com as novas versões. Tornou-se um pertinente exercício de criação e controlo de conteúdos.

A oportunidade de poder ser responsável por todo o trabalho de ilustração nos cadernos e atividades entusiasmou-me desde o início, mas passei por uma situação inédita para mim: se a minha experiência em ilustração se limitara fundamentalmente a um nível pessoal, agora teria de responder a um programa e consequentemente pensar num público-alvo em particular. Tive de aprender a articular uma expressão criativa com uma ideia predefinida e com um objetivo de perceção bastante restrito.

Inicialmente tive alguma dificuldade em formular soluções para um público infantil tendo por base um tema para adultos. Para tentar ultrapassar esta lacuna, consultei algumas publicações<sup>4</sup> que partilhavam de um programa semelhante. Gradualmente aprendi a converter temáticas complexas em abordagens mais acessíveis, nomeadamente através de comparações, metáforas, recurso a denominadores comuns e a uma seleção cuidada das vertentes dos temas de maior pertinência pedagógica.

À semelhança de outros projetos, cheguei à conclusão que era muito difícil conseguir em simultâneo o melhor desempenho possível como designer/ilustradora e como assistente editorial. Além do conflito interior das vontades ocasionalmente antagónicas das duas funções, cumprir tarefas e seguir planos nos dois lados ao mesmo tempo revelou-se uma tarefa hercúlea. Um problema em particular causava um conflito entre as duas vertentes: ao ir trabalhando em cada uma das propostas nos cadernos de atividades, surgiam espontaneamente ilustrações em várias linguagens

---

4 CARDOSO, Luís (2006) *O meu primeiro catálogo: Casa-Museu de Leal da Câmara*. Sintra: Câmara Municipal de Sintra.

FARIA, Emília N. (2006) *Bernardino Machado: história de um presidente*. Vila Nova de Famalicão: Edição Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão e Museu Bernardino Machado.

LAPA, Sofia (dir./ed.); MARTINS, João P. (dir. adj.) (2005) *Viva o Museu*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão. N.º 2.

LAPA, Sofia (dir./ed.); MARTINS, João P. (dir. adj.) (2005) *Viva o Museu*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão. N.º 3.

LAPA, Sofia (dir./ed.); MARTINS, João P. (dir. adj.) (2005) *Viva o Museu*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão. N.º 4.

VVAA (2006) *À descoberta da Europa*. Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias.

diferentes; no entanto, o meu conselho para mim mesma como assistente editorial era escolher e manter uma única linguagem. Era algo que tornaria a componente de ilustração muito mais coesa, distinta, autónoma e memorável, mas que como ilustradora não conseguia restringir a este ponto editorialmente desejável.

Os momentos de reflexão teórico-prática proporcionados pelo Coordenador do Serviço Editorial permitiram-me ver perspetivas que não havia considerado, tendo sido por isso momentos formativos frutíferos.

### **3.7 Livros *António dos Santos Graça: vida e obra e À descoberta de António dos Santos Graça***

O projeto da compilação dos catálogos das mostras documentais e dos cadernos de atividades foi possível devido a um cofinanciamento que permitiu a sua impressão: respetivamente, evoluíram para os livros *António dos Santos Graça: vida e obra* e *À descoberta de António dos Santos Graça*. Nesta certeza, ambos os conjuntos de produtos editoriais tiveram de sofrer algumas alterações de modo a respeitarem o carácter monográfico dos livros que iam originar. Se já anteriormente se havia procedido a uma preliminar consulta de orçamentos, os preços negociados foram agora articulados entre a Câmara Municipal da Póvoa de Varzim e o proprietário da Livraria Minerva (localizada na mesma cidade), que seria o cofinanciador das obras após o Coordenador do Serviço Editorial lhe ter proposto um plano de negócios devidamente fundamentado, mostrando maquetes que simulavam as potenciais obras.

Naturalmente que tiveram de seguir-se alguns procedimentos e alterações para transformar os anteriores produtos editoriais em monografias, sendo coordenados pelo Dr. Manuel Costa.

No livro *À descoberta de António dos Santos Graça*, o título seria complementado por um texto explicativo no verso, devendo ainda remeter no plano de capa para a qualidade e caracterização das ilustrações do interior. A atratividade visual era um imperativo, tendo em particular consideração o público a quem se destinava. Foi ainda adicionada a ficha técnica na contracapa, dada a impossibilidade da sua inclusão no miolo, por causa da limitação do número de páginas. Com esta transição teve de atentar-se em algumas alterações necessárias no futuro miolo do

livro, evitando redundâncias e reforçando o carácter monográfico da publicação.

Quanto ao livro *António dos Santos Graça: vida e obra*, teve de proceder-se a pequenas alterações nos catálogos advindas diretamente da mudança de formato, como por exemplo deixar de ter uma ficha técnica no verso de cada catálogo, agora capítulos. O programa do lançamento dos catálogos das mostras documentais (assim como dos cadernos de atividades) também foi alterado: só faria sentido publicá-los até à data de lançamento do livro, pois os dois suportes em simultâneo torná-los-ia redundantes. O Dr. Manuel Costa notou que, por outro lado, seriam necessárias algumas adições. Era imperativo adicionar extratextos que confirmassem o carácter monográfico da obra, instituindo um cariz sério e de referência: um prefácio (da autoria de P.<sup>e</sup> João Francisco Marques), índices (onomástico e de conteúdos), ficha técnica e folha de rosto. Como não podia deixar de ser, teve de ser elaborado um plano de capa. Claramente na capa o protagonista deveria ser o nome de António dos Santos Graça, mas o plano de capa deveria simultaneamente fazer referência à data assinalada e enunciar também o espólio através de alguns dos seus documentos. Se possível, deveria ainda ser abordada a obra como descrição das várias facetas de António dos Santos Graça. Deveria ainda ser graficamente coerente com o interior.

Após apresentar várias propostas para ambos os planos de capa, procedeu-se a um breve período de análise e discussão promovido pelo Dr. Manuel Costa, no qual participaram vários técnicos da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto. Tratou-se de uma escolha difícil e delicada, pois uma capa condiciona facilmente uma compra: a distinção, a peculiaridade, a adequada relação com o conteúdo do interior constituíam claros imperativos. Por fim, depois de testes de perceção e troca de argumentos, opiniões e preferências, chegou-se a uma decisão final (figuras 15 e 16).

### **3.7.1 Custos e características de impressão**

Face à necessidade de se editar obras com baixos custos, ponderou-se enveredar pela impressão digital (naturalmente, para pequenas tiragens é geralmente mais favorável a impressão digital em detrimento da *offset*), mas não se deixou de pedir orçamentos a duas gráficas diferentes, Sersilito e Clássica, ambas situadas na periferia do Porto. Os orçamentos recebidos foram diferentes, mas com uma





Figura 15: propostas para o plano de capa do livro *A descoberta de António dos Santos Graça*; em baixo, a proposta selecionada.



Figura 16: propostas para o plano de capa do livro *António dos Santos Graça: vida e obra*; em baixo, a proposta selecionada.

conclusão em comum: para a impressão de 500 exemplares de cada livro ficava mais barato imprimir em *offset* do que em impressão digital (obedecendo a série de características predeterminadas, como o tipo de papel, gramagem da capa, número de páginas, entre outros).

Foi importante ter uma ideia dos preços e características finais do livro, para poder entrar em negociações tanto com a Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, através do Vereador do Pelouro da Cultura Dr. Luís Diamantino, como para uma procura de parcerias que pudessem cofinanciar a produção dos livros. Esta parceria foi estabelecida com o proprietário da Livraria Minerva, Dr. Alberto Bago, que teria direito à comercialização exclusiva dos livros e apenas precisaria de vender cerca de 150 exemplares para atingir o *break-even* do seu investimento. Além disso, segundo o plano de negócio definido pelo Dr. Manuel Costa, o primeiro teria uma margem de lucro de cerca de 50%, um considerável atrativo. Sucedeu ainda um período de negociação com a gráfica escolhida, a Clássica, para tentar atingir um custo que oferecesse margem de manobra entre a Câmara Municipal da Póvoa de Varzim e o cofinanciador.

Ainda na fase da conceção dos livros, considerou-se uni-los num só, tendo uma capa de cada lado; no entanto, os públicos-alvo eram muito diferentes. Se *À descoberta de António dos Santos Graça* convidava a riscar e pintar, o livro *António dos Santos Graça: vida e obra* era quase uma obra de referência. Seria difícil conciliar essas duas experiências de leitura num livro só. No entanto, foi decidido que seria importante vender os dois livros em conjunto; não só o preço aliciava (€15 por dois livros, um preço calculado cuidadosamente para obter um retorno rápido para o cofinanciador), mas também se previa que o livro dedicado ao público infantil, pela sua atratividade visual e conceito inovador, pudesse convidar à compra do conjunto.

As parcerias refletiram-se na elaboração da ficha técnica de ambos os livros. O crédito da distribuição foi atribuído à Livraria Minerva, além de constar o nome do estabelecimento no autocolante que fixava a cinta que unia os dois livros. Dado que a Câmara Municipal não havia financiado as publicações na totalidade, consta na ficha técnica das duas obras a expressão “apoio” junto ao logótipo da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, dado que não se tratou oficialmente de uma edição municipal.

### **3.8 Exposição documental (segunda fase)**

No fim de março, após o término e envio dos ficheiros dos livros *António dos Santos Graça: vida e obra* e *À descoberta de António dos Santos Graça* para a gráfica, recomeçou o trabalho na exposição documental, a estar patente de 19 de abril a 31 de maio de 2012 e comissariada pelo Dr. Manuel Costa.

Os recursos materiais usados para construir a exposição seriam vários painéis impressos em *plotter*, afixados na parede e expondo conteúdos bidimensionais, juntamente com a apresentação de objetos e documentos expostos em várias vitrinas ao longo do átrio.

O trabalho realizado nos meses anteriores na elaboração dos livros constituiu uma ajuda preciosa na escolha e estruturação dos conteúdos, pois já se havia estabelecido uma certa ordem das temáticas e os documentos mais importantes que lhes estavam associados.

O trabalho de escolha e de organização da informação a constar nos painéis começou a partir da reunião e análise de várias imagens. Esta análise global

também avançava, simultaneamente, o processo de escolha dos documentos para constarem nas vitrinas, assim como a sua arrumação temática (figuras 17 e 18).



**Figuras 17 e 18: exercício de recolha e distribuição de conteúdos e maquete, durante o processo de conceção da exposição documental.**

Foi realizado, com algumas propostas novas de grafismo, um teste em tamanho real no próprio átrio, com o auxílio de um projetor, de modo a testar-se a adequada escala dos conteúdos em relação ao espaço do átrio, assim como a legibilidade dos textos. Foram também necessárias novas digitalizações de vários documentos, de modo a obterem uma resolução satisfatória para a dimensão em que iriam ser impressos.

Simultaneamente, a Dr.<sup>a</sup> Lurdes Adriano enveredou pela recolha dos elementos textuais (legendas, textos autorais e breves citações). Contámos também com a indispensável ajuda de Fátima Costa e de Ana Costa, que conheciam muito bem os fundos documentais e procuraram vários documentos para proporem a sua aplicação nos painéis. Ao longo deste processo trabalhámos a estrutura dos painéis sob a coordenação e orientação do Dr. Manuel Costa, com sucessivas alterações e afinações até chegarmos ao resultado final.

Foram distribuídas quatro principais temáticas pelos painéis: *Origens e família*, *Vida pública*, *O progresso da Póvoa* e *Etnografia*.

Por decisão do Dr. Manuel Costa, várias das imagens/documentos foram aplicados em relevo, sobre placas de *k-line*. Estas adições trouxeram claramente uma nova animação visual aos painéis.

Como parte da estratégia de promoção e divulgação tanto dos livros como da



exposição documental, o seu lançamento e inauguração, respetivamente, fizeram parte do mesmo evento (figuras 19, 20, 21 e 22). O evento incluiu ainda uma terceira iniciativa: uma mesa redonda sob o tema “Encontro com Santos Graça: jornalismo, história e política”, com os participantes P.<sup>e</sup> João Francisco Marques, Fernando Souto e Adriano Cerejeira, figuras conhecidas na Póvoa de Varzim, aos quais se juntou o Vereador da Cultura da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, Dr. Luís Diamantino. O evento teve uma afluência favorável, contando com a presença de mais de 70 pessoas e familiares de António dos Santos Graça (netos e bisnetos). Importa referir que essa afluência era esperada e fazia crer que seriam vendidos pelo menos 50 exemplares das obras lançadas, mas efetivamente só se venderam 17 exemplares. Desde que foram lançados, foram vendidos cerca de 60 exemplares (dados de 30 de maio de 2012), o que é claramente pouco face às expectativas criadas.

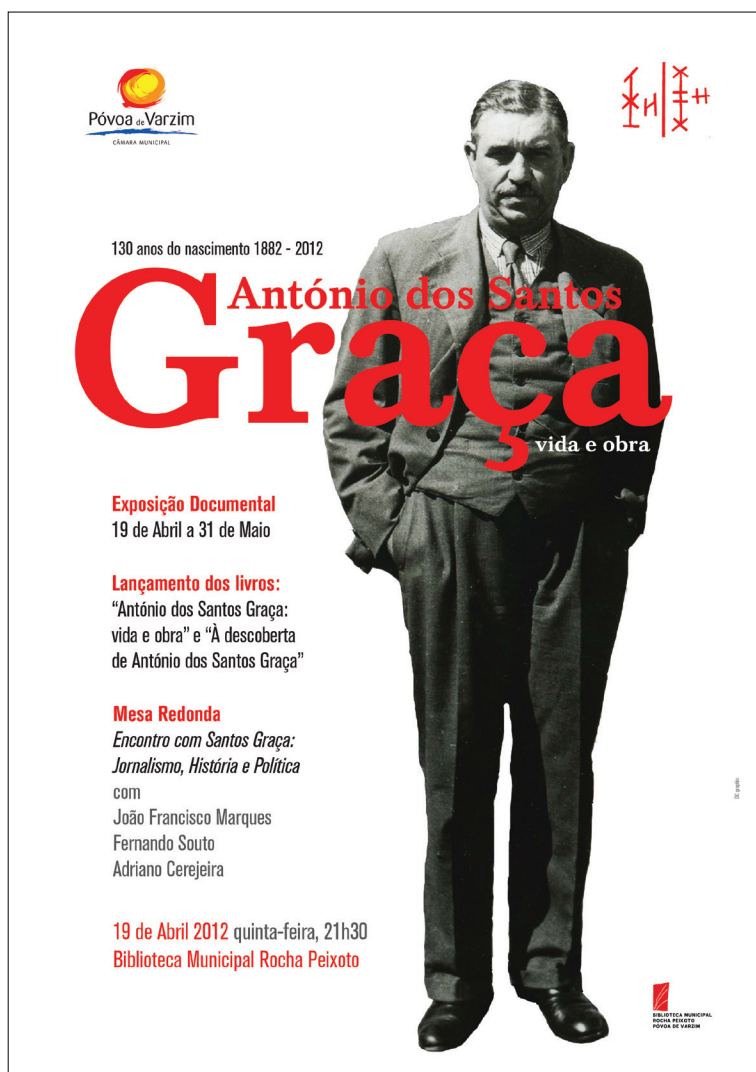


Figura 19: cartaz referente ao evento da inauguração da exposição documental e do lançamento dos dois livros sobre António dos Santos Graça, assim como da mesa redonda em discussão sobre este ilustre poveiro (design de Daniel Curval).

**Figuras 20, 21 e 22:**  
fotografias do evento que  
compreendeu a inauguração  
da exposição documental  
e lançamento dos livros  
*À descoberta de António dos  
Santos Graça e António dos  
Santos Graça: vida e obra.*



## 4. Outros projetos

### 4.1 Livro *Histórias de Argivai*

Nas últimas semanas de fevereiro de 2012 foram realizadas algumas reuniões entre mim, o Dr. Manuel Costa e a autora Sofia de Azevedo Teixeira, a propósito de um livro que esta estava a terminar. O livro, denominado provisoriamente *Histórias de Argivai*, centrava-se na investigação da autora sobre a história, toponímia, demografia, festas populares, jogos tradicionais, lendas e personagens ilustres de Argivai, uma freguesia do concelho da Póvoa de Varzim.

Sofia de Azevedo Teixeira havia-se dirigido ao Dr. Manuel Costa para um aconselhamento sobre a edição, organização dos conteúdos e publicação da obra. Revelou-se aqui uma relação convencional entre autor e editor, na vertente de avaliação de um original, mas também se estendeu para um auxílio do ponto de vista editorial no que tocava à estruturação dos conteúdos do livro, em especial em articulação com o público local ao qual se destinava. Ponderou-se incluir a obra na coleção *Na Linha do Horizonte – Biblioteca Poveira*, pois a sua temática era coerente com as dos restantes títulos. Esta possibilidade também implicaria a minha colaboração na publicação da obra.

Nestas reuniões procedeu-se a um planeamento de vários aspetos do livro: as secções ou capítulos; uma estimativa do número de páginas e cores de impressão, e consequentemente dos custos de produção; pormenores da vertente gráfica, como a elaboração dos separadores e do plano de capa; por fim, análise e estabelecimento de alguns dos extratextos, como a importância da autoria do prefácio, possivelmente pelo Presidente da Junta de Freguesia de Argivai, Dr. Augusto de Castro Moreira, ou pelo Presidente da Câmara da Póvoa de Varzim, Dr. Macedo Vieira.

Foi também projetada a estrutura de um folheto, destinado a divulgar a obra, constituindo uma ação de promoção do livro. Seria disponibilizado num colóquio a realizar em março, em Argivai, no qual Sofia de Azevedo Teixeira seria oradora.

A calendarização para a produção desta obra cobria antecipadamente dois cenários: em primeiro, a possibilidade mais otimista da autora conseguir apoio financeiro da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim para poder publicar o livro ainda em 2012; em segundo, no caso de não se poder proceder à sua publicação

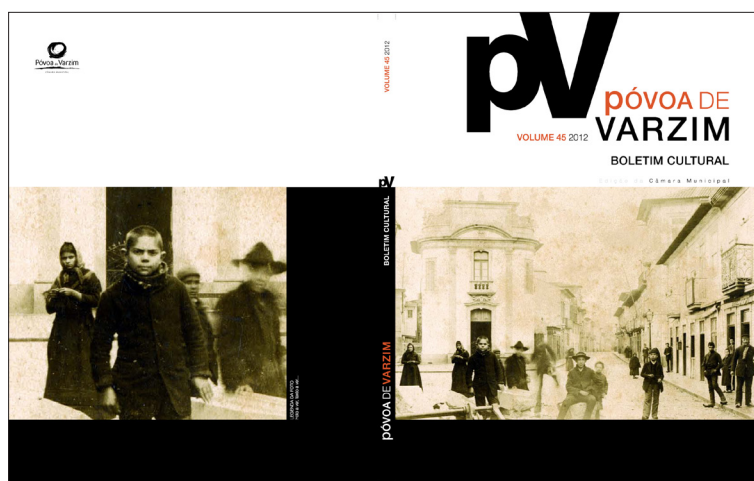
nesse ano, deixar-se-ia o projeto finalizado (ao qual faltaria apenas a impressão e acabamentos), de modo a poder aguardar uma aprovação em 2013.

Por opção da autora, o projeto do livro *Histórias de Argivai* ficou suspenso até data indefinida. A pressão de personalidades locais junto da autora para incluir determinados conteúdos arriscava a possibilidade de uma interferência ou incoerência com o conceito original formado por Sofia de Azevedo Teixeira. Tendo de respeitar o público local, ao qual se dirigia, mas não devendo trair a sua obra, tornou-se difícil para a autora conciliar ambas as vertentes.

#### 4.2 Boletim Cultural *Póvoa de Varzim* 2012

Como foi referido, o volume do Boletim Cultural *Póvoa de Varzim* relativo ao ano de 2011 está suspenso; apesar de estar pronto para ser impresso, está atualmente a ser ponderada a hipótese de se fazer uma edição digital. Paralelamente, o Dr. Manuel Costa tem desenvolvido contactos no sentido de apurar da viabilidade de financiar esse número da revista através dos assinantes, e de um número mínimo de compradores que permitam cobrir os custos de produção da revista, embora a tiragem mínima (que está por definir) vá determinar o preço de venda da revista e isso tenha impacto na procura que possa, ou não, gerar. Perante esta situação, a edição do volume de 2012 (figura 23) só será decidida posteriormente.

**Figura 23: plano de capa para o volume 45 do Boletim Cultural *Póvoa de Varzim*, de 2012.**



## **5. Conclusões**

### **5.1 Balanço do estágio**

No geral, o estágio foi uma experiência altamente enriquecedora. Fui sujeita a uma imersão num contexto de trabalho que me permitiu uma intensa e constante aprendizagem. Como se tratou de uma circunstância praticamente inédita para mim, deparei-me com algumas dificuldades, que julgo ter conseguido ultrapassar com o apoio do Coordenador do Serviço Editorial e da restante equipa da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto. Na minha opinião, consegui passar para um patamar prático o conhecimento que havia apreendido durante o Mestrado em Estudos Editoriais. Felizmente tive a oportunidade de acompanhar todas as fases de criação do livro, desde a conceção à impressão e à distribuição. Além disso, foi gratificante o sentido de responsabilidade de me inserir num tipo de trabalho que contribui para a missão nobre da biblioteca pública: educar, valorizar localmente e responder ao público, devolvendo-lhe a imagem da cultura e valorização da Póvoa de Varzim.

### **5.2 Competências adquiridas**

A orientação do Dr. Manuel Costa ao longo do estágio, assim como a colaboração com toda a equipa da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, permitiram-me aprender muito sobre os processos inerentes à edição e ao funcionamento de um serviço público em particular, a edição municipal.

O contacto com os diversos profissionais nos vários projetos proporcionou-me também experiência de trabalho em equipa, permitindo-me aprender não só como otimizar esta colaboração, mas também sobre as suas funções.

Ao colaborar ou assistir nas fases de cálculo e negociação dos custos de produção dos produtos editoriais, consegui obter uma perspetiva da complexidade orçamental na linha de produção do livro, pondo-me em contacto com uma realidade a nível de custos que me forneceu alguma destreza para semelhantes circunstâncias vindouras.

A diversificação das tarefas que realizei revelou-se benéfica, pois adquiri um leque vasto de capacidades diferentes que me serão úteis no meu futuro profissional.



Além disso, esta variedade apresentou-me um desafio de trabalho multifacetado e de gestão pessoal, que me ajudou a compreender e melhorar as minhas capacidades de equilíbrio entre várias funções.

A um nível mais técnico, o trabalho inserido no estágio tornou-me mais fluente em programas informáticos, como foi o caso do *Adobe Indesign*, assim como pude experimentar uma aplicação profissional das minhas competências como ilustradora, algo que ainda não tinha tido a oportunidade de explorar.

De igual modo adquiri competências na aplicação prática de critérios editoriais, nomeadamente através da pesquisa, seleção, organização e supervisão de conteúdos dentro dos vários projetos. Aprendi a pensar editorialmente ao analisar imagens, textos e documentos, submetendo-os à pertinência e obediência a um programa editorial previamente concebido. Especialmente nos catálogos das mostras documentais e nos cadernos de atividades, as diferenças entre as suas várias versões demonstraram um raciocínio editorial, denotando reflexões a nível político, burocrático e financeiro.

Aprendi também a controlar conteúdos de natureza editorial partindo da ótica do público, tendo sempre presente a sua perceção.

Por fim, compreendi como funcionam as estratégias formuladas pela vertente de gestão no Serviço Editorial, consciencializando-me que um orçamento nulo não tem de constituir um entrave à atividade editorial.

### **5.3 Principais dificuldades**

Uma das principais dificuldades que atravessei neste estágio relacionou-se com a necessidade de exercer em simultâneo funções de assistente editorial e de designer/ilustradora. Ainda que tivesse de fazer uma hábil gestão de tempo, de modo a conseguir cumprir de modo bem sucedido as tarefas inerentes às duas vertentes, este não se tornou o principal obstáculo: tal como tenho agora consciência que se trata de uma eventualidade na realidade editorial, surgiam frequentemente pequenos conflitos entre as duas partes, que deveria resolver interiormente; além disso, eram duas vertentes nas quais nunca poderia verdadeiramente trabalhar em separado — ao exercer tarefas de designer/ilustradora teria sempre de pensar nas consequências das propostas a nível editorial e vice-versa, obrigando a um controlo global muito

complexo. Esta foi a maior dificuldade, que julgo ter conseguido ultrapassar, ou pelo menos ter conseguido uma avaliação pertinente para trabalhos futuros.

Por outro lado, deparei-me também com a minha falta de compreensão do público a que me dirigia. Ainda que já tivesse algum conhecimento prévio sobre a Póvoa de Varzim, não era de todo uma cidade com que estivesse profundamente familiarizada, o que consequentemente me levava a que pudesse não apreender na totalidade a perceção do público em relação aos produtos editoriais em que intervinha. Naturalmente, esta é uma capacidade muito importante a deter no caso particular da edição municipal, caracterizada fortemente pela sua ligação à comunidade local. Felizmente, com a ajuda dos meus orientadores e da equipa da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, pude adequar gradualmente o meu pensamento de trabalho a este público ao longo do estágio.

#### **5.4 Perspetivas futuras**

No estágio desenvolvi capacidades pertinentes para o meu futuro profissional, quer na área de edição, quer com um trabalho mais multifacetado. Sinto-me preparada para novos desafios, encontrando-me mais familiarizada com a realidade editorial e com a edição municipal. Adquiri uma consciência de todo o processo editorial, desde o planeamento ao consumo, desfrutando de uma perceção mais afinada de como aquele funciona e o que é essencial a cada fase.

O caminho tomado para estabelecer as decisões dependeu de uma engenhosa articulação com ciclos comemorativos, um afinado “olho editorial”, uma atenta análise do mercado e uma grande capacidade de gestão. No Serviço Editorial da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, o Dr. Manuel Costa conseguiu fazer brotar projetos para os quais não aparentava existir uma base financeira, dada a inexistência de um plano editorial aprovado pelo município. No entanto, é precisamente este tipo de trabalho em gestão editorial que se revelou como um modelo de gestão exemplar no contexto da edição municipal, passível de ser transmitido a outros municípios. Deste modo, adquiri experiência suficiente para continuar a desenvolver a tipologia de projetos em que trabalhei, aplicando-os a outros contextos, nomeadamente noutros municípios. O modelo de gestão que orienta o Serviço Editorial da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto torna-se muito relevante nos presentes contextos económico, social e



editorial. Naturalmente faz sentido tentar fazer nascer este tipo de propostas noutros locais, para interesse das próprias câmaras municipais ou outras entidades públicas.

Por fim, a própria redação deste relatório proporcionou-me um olhar crítico e distanciado sobre o trabalho que realizei, assim como sobre tudo o que aprendi nas disciplinas curriculares do Mestrado em Estudos Editoriais. Estou certa que isto contribuirá para potenciar o meu futuro profissional, pois desfruto agora de uma visão mais clara do universo editorial e do papel que posso desempenhar ao enquadrar-me nele. Elaborei também este relatório com a consciência de deter uma responsabilidade editorial e científica, pelo que espero que se torne numa fonte útil para outros estudos sobre os projetos editoriais num contexto de edição municipal, orientado por critérios de gestão editorial devidamente testados na prática.

## Bibliografia

BETHENCOURT, Francisco (1998) «Bibliotecas: o caos e a regra». In *Leituras*. N.º 3 (pp. 75-83).

BROPHY, Peter (2001) *The library in the twenty-first century: new services for the information age*. London: Library Association Publishing.

CARDOSO, Carlos (2011) *Relatório do Estágio em Edição realizado na Biblioteca Municipal Rocha Peixoto da Póvoa de Varzim*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

CHARTIER, Roger (1999) *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Unesp/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.

CHARTIER, Roger (2002) *Os desafios da escrita*. São Paulo: Editora Unesp.

COSTA, Manuel (2012) «(Re)descobrir Rocha Peixoto através do seu espólio». In *Póvoa de Varzim - Boletim Cultural*. Vol. 44 (pp. 327-343).

FIGUEIREDO, Andreia (2010) *Redoma aberta : iconografia tradicional reinterpretada pelo design no museu*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

FIGUEIREDO, Fernanda E. (2004) «Rede Nacional de Bibliotecas Públicas: atualizar para responder a novos desafios». In *Cadernos BAD*. N.º1 (pp. 60-72).

FURTADO, José A. (2009) *A edição de livros e a gestão estratégica*. Lisboa: Booktailors.

FURTADO, José A. (2011) *Chegámos ao mundo em que todos podemos ser autores*. Acedido em <http://www.ffms.pt/evento/280/chegamos-ao-mundo-em-que-todos-podemos-ser-autores> a 7 de maio de 2012.

MARQUES, João F. (2005) [badana]. In GRAÇA, António S. *Epopéia dos humildes (para a história trágico-marítima dos Poveiros)*. Póvoa de Varzim: Câmara Municipal da Póvoa de Varzim.

MARTINS, Jorge M. (2005) *Profissões do livro: editores e gráficos, críticos e livreiros*. Porto: Editorial Verbo.

MEDEIROS, Nuno (2006) «Editores e livreiros: que papéis de mediação para o livro?». In CURTO, Diogo R. (dir.) *Estudos de sociologia da leitura em Portugal no século XX*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e Tecnologia (pp. 343-385).

MENDES, Susana (2009) *Relatório do Estágio em Edição realizado na Biblioteca Municipal Rocha Peixoto da Póvoa de Varzim*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

NUNES, Henrique B. (1998) *Da biblioteca ao leitor: estudos sobre a leitura pública em Portugal*. Braga: Autores de Braga.

NUNES, Manuela B. (2010) «Bibliotecas públicas e território: a importância do Fundo Local num mundo globalizado». In *Póvoa de Varzim - Boletim Cultural*. Vol. 44 (pp. 317-325).

USHERWOOD, Bob (1999) *A biblioteca pública como conhecimento público*. Lisboa: Editorial Caminho.

VERGUEIRO, Waldomiro (1996) *O fortalecimento do cliente: alternativa para a valorização das bibliotecas públicas em um ambiente de informação eletrônica*. Acedido em <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1601/1356> em 4 de março de 2012.

VILAR, Rui (1997) «Gestão de organizações culturais». In *Leituras*. N.º 1 (pp. 11-15).

VVAA (2008) *Póvoa de Varzim - Boletim Cultural*. Volume 42.

— (1994) *Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas*. Acedido em <http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm> a 23 de abril de 2012.

### **Sites consultados**

<http://www.cm-pvarzim.pt>

<http://www.cm-pvarzim.pt/biblioteca/>

<http://www.serralves.pt/gca/?id=3027>